

RELATÓRIO FINAL DE ESTÁGIO DA PRÁTICA DE ENSINO SUPERVISIONADA

Inês Filipa dos Santos Velez Nunes Lago

Provas destinadas à obtenção do grau de Mestre

Mestrado de Qualificação para a Docência

em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º ciclo do Ensino Básico



INSTITUTO SUPERIOR DE EDUCAÇÃO E CIÊNCIAS

Março, 2013

Unidade de Educação

Unidade Científico Pedagógico de Ciências da Educação

Provas no âmbito do 2.º Ciclo de Estudos

RELATÓRIO DE ESTÁGIO DO ENSINO DA PRÁTICA PEDAGÓGICA SUPERVISIONADA

**O estudo e a produção de textos funcionais, privilegiando os textos
instrucionais**

Autor: Inês Filipa dos Santos Velez Nunes Lago

Orientador: Mestre Maria de Fátima da Palma Janeiro Lopes dos Santos

Março de 2013

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a toda a minha família, principalmente aos meus pais e ao meu irmão, pelo apoio que me deram em todas as decisões que tomei, ao longo dos anos. Sempre foram um exemplo de coragem, esforço e dedicação.

Agradeço também às minhas amigas e colegas – Alexandra Silva, Ana Filipa Castro, Joana Cavaco, Marta Sá, Patrícia Rodrigues e Vanessa Silva – pelos sorrisos que me arrancaram, pelas lágrimas que enxugaram e por todos os desabafos que ouviram. Agradeço também ao meu colega de camioneta, Pedro Caldeira, ao meu amigo de viagens, Tiago, e ao meu namorado, Fábio Andrade, pela paciência que tiveram comigo.

Por fim, mas não menos importante, agradeço aos docentes que me ajudaram a percorrer este caminho, tentando sempre ajudar-me nas minhas necessidades, as Mestres Fernanda Rodrigues e Maria de Fátima Santos, que me orientaram durante os estágios, e ao Doutor José Reis Jorge.

ÍNDICE

	Páginas
INTRODUÇÃO	1
CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II	
1. Apresentação da prática profissional em Educação Pré-escolar	3
1.1 Caracterização da Instituição	3
1.2 Caracterização do grupo de crianças	6
2. Trabalho pedagógico em sala	9
2.1 Trabalhos mais significativos e projetos curriculares	9
3. Problemática em contexto de estágio	13
4. Reflexão final	15
CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III	
1. Apresentação da prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico ...	17
1.1 Caracterização da Instituição	17
1.2 Caracterização do grupo de crianças	20
2. Trabalho pedagógico em sala	23
2.1 Trabalhos mais significativos e projetos curriculares	23
3. Projeto em contexto de estágio	27
4. Reflexão final	32
CONCLUSÃO	33
BIBLIOGRAFIA	36
ANEXOS	39
Anexo I – Caracterização da Instituição Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-infância da Rua Jau	
Anexo II – Caracterização do meio envolvente da Instituição Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-infância da Rua Jau	
Anexo III – Caracterização da sala de Jardim-de-infância	
Anexo IV – Avaliação inicial do grupo de pré-escolar	
Anexo V – Perspetivas educacionais do grupo de pré-escolar	

- Anexo VI – Atividade: Calendário do advento
- Anexo VII – Atividade: “Sobre o gelo”
- Anexo VIII – Atividade: “O traje do Senhor Urso”
- Anexo IX – Relatório para pais
- Anexo X – Relatório para técnico
- Anexo XI – Avaliação final do grupo de pré-escolar
- Anexo XII – Tabela de informações do 3º e 4º ano
- Anexo XIII – Um pouco de história da sala do 3º e 4º ano
- Anexo XIV – Atividade: a receita
- Anexo XV – Atividade: o autorretrato
- Anexo XVI – Atividade: experiência do sistema digestivo
- Anexo XVII - Atividade: experiência do sistema circulatório
- Anexo XVIII – Atividade: loto da numeração romana e sudoku

ÍNDICE DE FIGURAS

	Página
Figura 1 – Localização da Instituição	3
Figura 2 – Gráfico circular das idades do grupo	6
Figura 3 – Criança a colorir a caixa de ovos	10
Figura 4 – Experiência	11
Figura 5 – Mapa da freguesia do Lumiar	17
Figura 6 – Gráfico da idade das crianças do 1.º Ciclo	20

RESUMO

Ao longo dos três semestres, inseridos no Mestrado de Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram realizados dois estágios de intervenção, inseridos na disciplina de Prática de Ensino Supervisionada I, II e III.

Nos dois primeiros semestres desenvolvi um estágio na Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Rua Jau, em Lisboa, em contexto do Ensino Pré-escolar. O grupo era constituído por 22 crianças, de ambos os sexos, com idades compreendidas entre os 3 aos 5 anos.

O último estágio, em contexto de 1.º Ciclo do Ensino Básico, decorreu durante o terceiro semestre, foi realizado na Escola Básica n.º 31 do Lumiar, em Lisboa. A turma de 3.º e 4.º ano era composta por 26 elementos.

Com a elaboração deste relatório pretendo apresentar as Instituições e grupos com os quais me encontrei durante os estágios e descrever e refletir sobre os trabalhos que desenvolvi, em conjunto com as crianças. Exponho também uma problemática relacionada com os diferentes níveis de desenvolvimento do grupo, devido às diferentes idades que existiam na sala do pré-escolar. Por fim, apresento o projeto realizado com a turma do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

ABSTRACT

Over the three semesters, inserted in the Masters Degree for Teaching in Pre-school Education and Primary School, there were two internships, inserted in the discipline of Supervised Teaching Practice I, II and III.

In the first two semesters the internship took place at Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Rua Jau, in Lisbon, in the context of Preschool Education. The group consisted of 22 children of both sexes, aged 3 to 5 years.

The internship in the context of the 1st Cycle of Primary Education, held during the third quarter, was held at Escola Básica n.º 31 do Lumiar, in Lisbon. The class of 3rd and 4th year was composed of 26 elements.

With this report I intend to introduce the institutions and groups with whom I met and describe and reflect on the work that I developed, together with the children. I also expose a problem that was related to the different levels of development of the group, due to the different ages that existed in the pre-school room. And finally, I present the project I prepared to implement with the class the Primary School.

INTRODUÇÃO

O presente Relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada é o resultado dos dois estágios realizados, em contexto de pré-escolar e 1.º Ciclo do Ensino Básico, ao longo dos três semestres, inseridos no Mestrado para a Qualificação para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, no Instituto Superior de Educação e Ciências.

O primeiro estágio, realizado no âmbito da Unidade Curricular de Prática de Ensino Supervisionada I e II, foi desenvolvido na Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Rua Jau, pertencente ao Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, na freguesia de Alcântara, em Lisboa. O grupo era composto por catorze (14) meninos e sete (7) meninas, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos; sendo que existiam quatro crianças com 3 anos, sete com 4 anos e onze crianças com 5 anos de idade.

Este estágio foi orientado e supervisionado pela docente Mestre Fernanda Rodrigues que, ao longo deste, pediu às discentes para elaborarem dois *dossiers*, onde se encontram planificações, descritivos e reflexões das atividades realizadas, uma planificação anual e as avaliações das crianças, durante os momentos de observação e intervenção.

O segundo estágio, desenvolvido no âmbito da Unidade Curricular da Prática de Ensino Supervisionada III, foi realizado na Escola Básica n.º 31 do Lumiar, pertencente ao Agrupamento de escolas Professor Lindley Cintra, situado na freguesia do Lumiar, em Lisboa. A turma era constituída por dezanove (19) crianças matriculadas no 3.º ano e sete (7) crianças matriculadas no 4.º ano do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Este último estágio foi supervisionado e observado pela docente Mestre Maria de Fátima Santos e, como trabalho complementar, foi realizado um *dossier*, que serviu como organização das planificações e materiais utilizados para a implementação das mesmas e as reflexões. Com base nestas construí um portefólio de evidências.

O Relatório de Estágio encontra-se dividido em dois capítulos, sendo que o primeiro se centra unicamente na Prática do Ensino Supervisionada I e II e o segundo na Prática do Ensino Supervisionada III. Começo o primeiro capítulo com as caracterizações da Instituição e do grupo de crianças com as quais as intervimos. De seguida apresento três atividades que, juntamente com as crianças, foram colocadas em prática e, por fim, desenvolvo a problemática que me conduziu a um trabalho específico de investigação. No segundo capítulo começo, de novo, por apresentar o contexto da

prática pedagógica no 1.º Ciclo do Ensino Básico, utilizando para tal as caracterizações tanto da Instituição como da turma com a qual estive, seguindo-se um conjunto de seis atividades que, mais uma vez, foram significativas para mim e para a turma, e termino o capítulo, apresentando o Projeto que elaborei, tendo em atenção o grupo de crianças. No fim de cada um dos capítulos surge uma Reflexão Final, sobre a experiência vivida quer em Pré-escolar quer em 1.º Ciclo e, no fim do Relatório de Estágio, surge a Conclusão, onde exponho a minha reflexão sobre todo o trabalho que realizei ao longo deste ano e meio, nos contextos das práticas.

Concluo referindo que “a formação de professores não se pode fazer de modo desligado das escolas onde o futuro professor vai exercer as suas práticas” (Vasconcelos, Teresa, 2009:15), portanto, não devem ser formados professores apenas com os conteúdos, teorias e bibliografias fornecidas em aulas, mas também através dos trabalhos, atividades e projetos realizados durante os períodos de estágio. Estes estágios servem de experiência para o que o aluno, um dia professor, vai encontrar nas suas práticas futuras.

CAPÍTULO I – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA I E II

1. Apresentação da prática profissional em Educação pré-escolar

Durante os dois primeiros semestres do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvido um estágio em contexto educativo de pré-escolar. Este decorreu desde o dia 18 de outubro de 2011 até ao dia 20 de junho de 2012, ao longo de todas as terças e quartas-feiras, iniciando-se às nove horas e tendo o seu término às treze horas.

Este estágio sucedeu-se na Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Rua Jau, pertencente ao Agrupamento de Escolas Francisco Arruda, na freguesia de Alcântara. O grupo era composto por vinte e duas (22) crianças, com idades compreendidas entre os três e os cinco anos.

A educação pré-escolar tem vindo a ganhar um lugar de relevo no panorama educativo, que conduz à “consciência, cada vez mais, [d]a importância da educação pré-escolar para o sucesso escolar e pessoal das crianças e para a própria melhoria do sistema educativo.” (Formosinho, Júlia, 1996:11).

1.1 Caracterização da Instituição

A Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim de Infância da Rua Jau localiza-se na rua Jau, na freguesia de Alcântara, que pertence ao concelho de Lisboa.

O bairro onde esta se situa é composto essencialmente por famílias de classe média-alta mas, não muito longe deste, vivem famílias de classe baixa. É possível, pela imagem ao lado, perceber que o espaço envolvente à Instituição, que se situa no ponto A – assinalado a vermelho -, é composto por diversos espaços verdes. Para a melhor compreensão do meio envolvente é possível encontrar no anexo II uma tabela sobre este.



Figura 1 – Localização da Instituição

Atualmente, a Instituição é conhecida por Escola Básica do 1.º Ciclo com Jardim-de-Infância da Rua Jau, mas já teve outros nomes.

Pertencente a um agrupamento de escolas vertical, que se estende por duas freguesias – Alcântara e Ajuda -, esta é apenas uma das oito Instituições que se encontram englobadas no agrupamento de escolas Francisco Arruda. As restantes Instituições são as seguintes: jardim de infância da Calçada da Tapada e jardim de infância do Casalinho da Ajuda, a Escola Básica do 1.º Ciclo Raul Lino, a Escola Básica do 1.º Ciclo Alexandre Herculano, a Escola Básica do 1.º Ciclo Alexandre Rodrigues Ferreira, a Escola Básica do 1.º Ciclo do Casalinho da Ajuda e a Escola Básica do 2.º e 3.º Ciclo Francisco Arruda, a sede do agrupamento, como se pode ler na secção II artigo 4.º do RIA (Regulamento Interno do Agrupamento).

Os estabelecimentos que fazem parte deste agrupamento partilham do mesmo Projeto Educativo, do mesmo Projeto Curricular e do mesmo Regulamento Interno. Com esta organização pretende-se que as crianças sigam sempre o mesmo estilo de ensino, com os mesmos horários e rotinas semelhantes.

As cinco principais funções destes agrupamentos verticais são, como referem Ana Maria Magalhães e Isabel Alçada (2002:24), as seguintes:

- ✓ *Conseguir um aproveitamento mais eficaz dos recursos existentes na zona.*
- ✓ *Estimular a troca de experiências para enriquecimento mútuo.*
- ✓ *Criar condições para atenuar a adaptação dos alunos quando transitam de escola ou de ciclo.*
- ✓ *Evitar situações de isolamento de professores e alunos.*
- ✓ *Valorizar, enquadrar e divulgar experiências positivas em curso.*

Composição física da Instituição

A Instituição, da qual fazem parte a Escola Básica do 1.º Ciclo e o Pré-escolar, engloba no seu espaço, como vem referido no Projeto Educativo, duas salas de ensino pré-escolar e nove de 1.º ciclo do ensino básico, uma sala para a prática de educação física, duas salas de Salas UEEA (Unidade de apoio para a Educação de alunos com Perturbações do Espectro do Autismo) e UAEM (Unidade de Apoio especializado para a Educação de alunos com Multideficiência), dois gabinetes de coordenador que funcionam também como sala de educadores e professores, duas salas para o pessoal

auxiliar, oito casas-de-banho, uma cozinha e um refeitório e um pátio exterior, com campo de jogos.

Para mais informações sobre a constituição física do edifício ver o anexo I.

Horário da Instituição

✓ Horário da componente letiva

9:00h - 10:30h	Aulas do 1.º Ciclo e sessões de pré-escolar
10:30h - 11:00h	Recreio.
11:00h - 11:50h	Aulas do 1.º Ciclo e sessões de pré-escolar
11:50h - 13:30h	Intervalo para almoço (pré-escolar)
12:00h - 13:30h	Intervalo para o almoço (1º e 4º anos)
12:30h - 13:00h	Intervalo para o almoço (2º e 3º anos)
15:30h	Saída das salas (pré-escolar e 1.º ciclo)

✓ Horário da componente não letiva

8:00h – 9:00h	Componente de Apoio à Família (CAF)
15:30h – 17:30h	Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)
17:30h – 19:00h	Componente de Apoio à Família (CAF)

Esta Instituição tem Componente de Apoio à Família (CAF), ou seja, existe uma extensão do horário, como é acima referido.

O CAF e as sessões pedagógicas são planeados em conjunto, de forma que as atividades sejam mais ricas e diversificadas.

Regulamento Interno do Agrupamento

O Regulamento Interno do Agrupamento, ou RIA, com revisão no ano 2011, apresenta as disposições gerais pelas quais se rege o agrupamento, como é feito o regime de autonomia, gestão e administração, as várias estruturas de supervisão, a forma como é feita a avaliação do desempenho do pessoal docente, não docente, das avaliações dos alunos e das diferentes estruturas de coordenação/diferentes equipas existentes no agrupamento, apresenta também todos os serviços disponíveis e os direitos e deveres do pessoal docente, não docente, alunos e encarregados de educação.

Projeto Educativo do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda

No Projeto Educativo, implementado entre 2009 e 2012, podemos encontrar a descrição do meio envolvente ao agrupamento e a caracterização deste. Também são referidos os principais problemas, dificuldades e potencialidades de cada uma das instituições pertencentes ao agrupamento.

Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda

Este projeto é complementar ao acima referido, pois indica a oferta educativa do agrupamento, os horários de cada uma das instituições e a organização curricular destas. Deste faz parte uma programação curricular, semelhante a um plano anual de atividades e de competências a desenvolver em cada ano. Através deste projeto é possível verificar quais as temáticas a serem desenvolvidas em cada mês, quais as atividades que são propostas para cada uma e em que locais ou instituições ocorrem as diferentes atividades.

1.2 Caracterização do grupo de crianças

Cada grupo tem como que uma vivência própria, os seus elementos são diferentes uns dos outros, tal como as suas famílias, personalidades, conhecimentos, gostos e opiniões. Tal como cada indivíduo é diferente do outro, cada sala é diferente das outras e, por isso, não há duas salas iguais.

Este grupo é considerado heterogéneo, pois é composto por crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, que farão seis até ao fim deste ano letivo. Como tal, existem algumas diferenças no desenvolvimento dos elementos do grupo.

Percentagem das idades do grupo

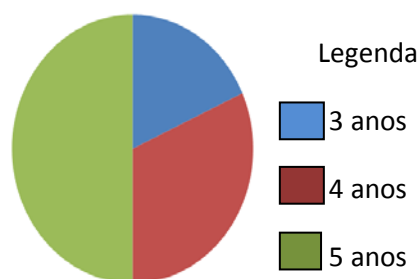


Figura 2: Gráfico circular com as idades das crianças

Como é possível ler no gráfico circular, o número de crianças com 5 anos (11) é superior ao número de crianças com 3 anos (4) ou com 4 anos de idade (7).

O grupo é essencialmente composto por rapazes (14), apenas existindo sete (7) raparigas. Os gostos destes variam entre carros, a cozinha, os *beyblades*, a leitura e os puzzles. O dominó é também um jogo muito apreciado.

Para a melhor compreensão do grupo em si, elaborei durante este estágio, os seguintes documentos, que se encontram em anexo: uma caracterização inicial do grupo e uma avaliação final do grupo, que se encontram nos anexos IV e XI.

Desenvolvimento das crianças do grupo

Quando as crianças entram para o jardim-de-infância começam a “controlar as funções do seu corpo” (Avô, António Brito, 1988: 67), a aprender o nome dos objetos e a referir-se a estes pelo nome e aprendem ainda hábitos sociais e higiénicos.

Durante este período, entre os três e os cinco anos, a linguagem sofre um grande desenvolvimento. A criança começa a “fazer perguntas, exprimir desejos e intenções, descrever acontecimentos e até contar histórias fantasiosas” (Avô, António Brito, 1988: 67), demonstrando assim os seus gostos, angústias e receios, interesses e motivações. É juntamente com os outros, principalmente com os colegas, que desenvolve, de forma pessoal, a linguagem que utiliza, para assim conseguir comunicar com os que a rodeiam. Mas não nos devemos esquecer que esta capacidade – linguagem – resulta primordialmente “do meio familiar, do seu nível cultural e da sua disponibilidade para comunicar verbalmente com a criança” (Avô António Brito, 1988: 69).

As crianças mais novas da sala, as de três anos, são egocêntricas, revelando, algumas delas, “ideias muito assentes e [...] fraca capacidade para se adaptar aos desejos ou às maneiras das outras pessoas” (Gesell, Arnold 2000: 198). É necessário salientar que nem todas as crianças apresentam estas características. Os jogos e brincadeiras, que são muitas vezes desvalorizados, servem de base para “o desenvolvimento cognitivo, social e psicomotor” (Peterson, Rosemary e Felton-Collins, Victoria, 1998: 49). É através destes que as crianças percebem a importância das regras, do outro, ganham noção do seu corpo e do seu corpo no espaço, desenvolvem o pensamento e começam a aceitar a opinião que os outros têm sobre os assuntos. Podemos, por isso, afirmar que a criança passa a ser “mais sociável e mais tolerante” (Avô, António Brito, 1988: 73). Isto sucedeu, ao longo do tempo, com as crianças mais novas do grupo, através das conversas de tapete, as brincadeiras e as atividades em pares ou em grupos.

No estágio pré-operatório, o segundo de quatro estádios defendidos por Piaget, as crianças com idades compreendidas entre os três e os cinco anos, como as deste grupo, são caracterizadas por só conseguirem tomar atenção a uma só característica de um objeto ou situação; por não serem capazes de perceber que a quantidade não

depende da forma em que algo está inserido, por exemplo, um litro de água é igual num copo estreito mas comprido ou num copo largo mas baixo; por serem, tal como referi acima, egocêntricas; por não serem capazes de perceber a reversibilidade, “quando se retira uma peça de um puzzle e se vira ligeiramente, ela julga que já não se enquadra” (Peterson, Rosemary e Felton-Collins, Victoria, 1998:43) por terem alguma dificuldade em dizer corretamente a ordem dos acontecimentos, daí a importância das rotinas diárias; em lembrar-se das regras que aprenderam; em expressarem relações; e em compreenderem, de forma exata, o que os outros dizem.

Com, aproximadamente, cinco anos já se espera que a criança seja capaz de conjugar os verbos nos tempos presente, futuro e passado e ainda utilizar a forma passiva na sua comunicação verbal.

Como refere Teresa Vasconcelos (2005) “grande responsabilidade é pedida [...] à educação que precede a escolaridade obrigatória: que desenvolva nos mais pequenos estas competências e promova situações ricas de desenvolvimento” (2005). É durante o período pré-escolar que se devem desenvolver nos mais novos competências sociais, a capacidade de autocontrolo e de resiliência, como defende a autora acima referida.

Todo o trabalho que é feito durante as sessões tem como principal objetivo a aprendizagem cooperativa, o que significa que as crianças aprendem em conjunto com os outros, em momentos de conversa e partilha de experiências, ao ajudarem o outro, de forma livre e espontânea, ao serem responsáveis pelo seu trabalho, ao desenvolverem competências sociais e ao avaliarem o seu trabalho e o do outro, tentando que haja sempre comentários críticos que levem ao melhoramento e aperfeiçoamento da tarefa que foi ou poderá vir a ser feita.

Apesar de ainda serem crianças novas, é possível identificar nestas alguns pares e pequenos grupos. Nestas idades “os amigos são extremamente importantes [...] começam a revelar-se as amizades em relação a certas pessoas em especial” (Gesell, Arnold, 2000: 198).

2 Trabalho pedagógico em sala

Durante a intervenção no estágio, em contexto de pré-escolar, foi possível planificar e realizar diferentes trabalhos com o grupo. Estes trabalhos encontravam-se relacionados com a planificação anual de atividades, à qual tive acesso no local.

Sendo quase todo o trabalho pedagógico realizado na sala, coloquei em anexo algumas informações sobre o espaço e materiais existentes neste.

2.1 Trabalhos mais significativos e projetos curriculares

Os trabalhos mais significativos, para a minha formação pessoal e profissional, são, também, aqueles com os quais as crianças mostraram uma maior ligação afetiva.

Todos os dias, antes das atividades terem início, era feita a rotina, à qual as crianças estavam habituadas. Esta rotina era composta por ajudar as crianças a vestirem as batas, a fazer a marcação das presenças, cantar a música do bom-dia e outras canções da sala, explicar às crianças o que se iria realizar naquele dia, porque “nem todos os dias são iguais, as propostas do educador ou das crianças podem modificar o quotidiano habitual” (Ministério da Educação, 1997: 40).

Todos os meus trabalhos se relacionavam com o que as crianças já sabiam, dando um enfoque aos seus conhecimentos prévios e, a partir desses, desenvolvendo novos conhecimentos. Desta forma, foi possível “partir do que a criança já sabe e valorizar os seus saberes como fundamento de novas aprendizagens” (Ibidem, 1997:14). Para tal, foi necessário observar o grupo e questioná-las sobre o que estas gostavam, o que costumavam fazer com os pais; como também, conhecer o meio onde estas estavam inseridas. Através destas primeiras semanas, de observação, foram desenvolvidas as perspetivas educacionais (anexo V) que serviram de base para as atividades que propus às crianças ao longo dos meses.

Apesar de ter desenvolvido diferentes atividades, com diversas intenções, as atividades que pretendo destacar são as seguintes:

✓ Calendário do advento

Esta atividade foi desenvolvida ao longo de duas semanas, nas quais as crianças tiveram diferentes tarefas, principalmente relacionadas com a Expressão Plástica, a Matemática e o Conhecimento do Mundo. Os descritivos e imagens desta atividade encontram-se no anexo VI.

Na primeira semana foi feita uma abordagem ao calendário do advento, tentando perceber quais as crianças que já tinham adquirido um, se sabiam o que era e qual a sua finalidade. Foram mostrados dois exemplares, comprados num supermercado, às crianças, de maneira a que estas identificassem o objeto.

De seguida, foram mostrados os materiais que seriam utilizados para a elaboração destes calendários, como as caixas de ovos, as imagens das mães natais, os guaches, os lápis, a tesoura e a cola, que não era aquela a que as crianças estavam habituadas. As gomas e os rebuçados não foram mostrados às crianças, para as surpreender no dia em que estas abriam a primeira janela do calendário.

Durante as duas primeiras sessões (terça e quarta feira) as crianças coloriram as caixas de ovos, com todas as cores que havia à sua disposição na sala (verde, amarelo, vermelho, cor-de-rosa, creme, castanho, entre outras).



Figura 3: Criança a colorir a caixa de ovos

Na segunda semana (terça feira) as crianças coloriram a imagem da mãe natal, com a ajuda dos lápis de cor e lápis de cera. E, no dia seguinte, puderam abrir a primeira janelinha do seu calendário. Foram criadas regras, para a utilização de cada uma das janelas, em conjunto com as crianças. As regras criadas foram as seguintes:

- ✓ Só pode ir uma criança ao seu calendário, de cada vez;
- ✓ Só se pode abrir a janelinha daquele dia;
- ✓ Temos de cuidar do nosso calendário, não o podemos rasgar.

Através deste calendário, foi possível trabalhar as formas geométricas, pois as janelas dos calendários eram quadradas, a forma da caixa de ovos era retangular e o fundo de cada local de um ovo era circular. Os dias da semana e os dias do mês foram também trabalhados, sendo que foram feitas contagens para as crianças perceberem quantos eram os dias da semana e quantos dias faltavam para o Natal. Cada criança podia colorir a sua caixa de ovo e a sua mãe natal com as cores que quisesse, sendo que os materiais a utilizar tinham de ser, obrigatoriamente, os guaches, os lápis de cor e os lápis de cera.

Todas as crianças tinham de trabalhar de forma autónoma, sabendo o que tinham a fazer, como fazer e quando poderiam fazer o trabalho seguinte. Todas as crianças começaram, na mesma semana, a colorir o mesmo material mas, como todas

necessitavam de tempos diferentes para realizar o trabalho, nem todas as crianças foram capazes de terminar ao mesmo tempo.

✓ Inverno

Durante os três meses de inverno foram realizadas diferentes atividades relacionadas com esta estação do ano. Os objetivos desta atividades eram não só as crianças serem capazes de reconhecer esta estação, mas também perceberem que existem quatro estações do ano, saberem os seus nomes e as características de cada uma delas.

Para trabalhar esta temática foram feitas atividades de recorte e colagem, nas quais as crianças tinham de construir uma história e explicá-la aos colegas. Tudo o que as crianças diziam era escrito, por mim, numa folha, de maneira a que existisse um registo sobre o trabalho feito pelas crianças. Atividades relacionadas com o vestuário que as crianças utilizavam e se este era adequado à estação, sendo que foram analisadas as roupas de cada uma das crianças, primeiro, e, de seguida, foram assinaladas, em grande grupo, as roupas que estavam desenhadas numa folha. As crianças rodeavam a peça de roupa correta e, de seguida, coloriam-na. Algumas destas peças de roupa foram trazidas e mantidas, por alguns dias, na sala.

Foi também construído pelas crianças um jogo de memória, com animais de diferentes histórias que foram lidas durante as sessões, como a fábula do alce e da rena, de La Fontaine, ou a história Um bocadinho de inverno, que se refere à hibernação. Estes jogos foram guardados em envelopes, com o nome de cada crianças e colocados numa caixa de madeira, que as crianças tinham enfeitado numas sessões antes.

A atividade que escolho para explicar mais ao pormenor está relacionada com os estados físicos da água. Esta atividade iniciou-se com a leitura, reconto e conversa oral sobre a história Sobre o gelo e terminou com uma experiência sobre o gelo. A pergunta inicialmente colocada foi: o que é o gelo? O que nós queríamos saber, e íamos investigar, era como se formava o gelo, de que era composto, qual o estado deste, qual o sentido (tato) que se relacionava com o gelo e o que sentíamos e acontecia quando tocávamos no gelo.



Figura 4: Experiência

Numa folha de cenário foi feita uma tabela, com o intuito de perceber qual o bocado de gelo que as crianças acreditavam que ia derreter primeiro e, que no fim, serviria para confirmar, ou não, as suas hipóteses. Enquanto a conversa decorria, todas as crianças puderam tocar no gelo e observar o que ia acontecendo a este.

Esta atividade ajudou as crianças a desenvolverem o espírito crítico, pois foram capazes de dar sugestões e de compreender se essas eram corretas ou não e porquê. Trabalhámos também a matemática, através da elaboração da tabela e da sua leitura, mas também percebendo os tamanhos dos cilindros de gelo e a sua forma.

A planificação desta atividade e algumas das imagens de trabalhos, feitos pelas crianças, encontram-se no anexo VII.

✓ “O Traje do Senhor Urso”

A história de partida para a atividade – O Traje do Senhor Urso – faz parte de um livro de histórias que eu levei para a sala e com o qual as crianças foram rapidamente criando uma ligação.

A leitura, por parte da educadora, é uma mais-valia para a ligação que a criança tem com a linguagem escrita e com o livro, pois, “o contacto com a escrita tem como instrumento fundamental o livro” (Ministério da Educação, 1997: 70). A forma como se inicia e se desenrola a leitura leva a que a criança se interesse, ou se desinteresse, pelo livro.

Através desta atividade, não só trabalharam a expressão motora, através da pintura dos desenhos, como o trabalho de pares, o que foi especialmente motivador para as crianças e se demonstrou uma boa forma de trabalhar, pois as crianças foram capazes de se ajudar, mesmo quando não pertenciam a um determinado par. Para além disto, foram também trabalhadas a área da Expressão e Comunicação, pois as próprias crianças fizeram o reconto da história através das diferentes imagens que coloriram em conjunto (anexo VIII), criando assim um placard com a história, e a Área do Conhecimento do Mundo, pois, em conjunto, descobriram algumas características dos mamíferos – revestimento do corpo, alimentação, deslocação.

Estas atividades, tal como todas as restantes colocadas em prática durante o estágio, foram planeadas previamente, em conjunto com a educadora cooperante, e colocadas em prática, em conjunto com as crianças, em diferentes momentos do estágio. Uma das minhas preocupações foi a articulação das diferentes áreas na mesma atividade, tentando que as crianças alargassem os seus conhecimentos.

3 Problemática em Contexto de estágio

Ao longo desta secção vou fazer uma reflexão sobre a problemática que me despertou a atenção, durante os dois semestres de estágio, nos quais acompanhei o grupo de pré-escolar. Esta problemática relaciona-se com os grupos heterogéneos, pois, como referi anteriormente na caracterização do grupo, as crianças com quem lidei tinham idades compreendidas entre os três e os cinco anos de idade.

Este grupo era considerado heterogéneo não apenas pela diferença de idades, mas também pelos diferentes níveis de desenvolvimento que existiam dentro do próprio grupo e ainda pelo seu nível sociocultural. O facto de algumas crianças viverem num meio sociocultural mais empobrecido tem consequências a nível do desenvolvimento cognitivo, pois as relações com a família e o meio envolvente traduzem-se em “conjuntos de saberes (conhecimentos), de saber fazer (competências) e de saber ser (atitudes)” (Fernandes, João Viegas, 2001:46) que, ao serem diferentes em cada criança, transportam para a sala diferentes conhecimentos, competências e atitudes que deverão ser alvo de análise e estudo, por parte do/a educador/a, de maneira a serem corretamente desenvolvidas, por todo o grupo.

De acordo com a descrição apresentada por Rosemary Peterson e Victoria Felton-Collins (1998:37), todas as crianças do grupo se encontravam no estado pré-operatório, definido por Piaget, que se divide em dois momentos diferentes, o período pré-conceptual, que se situa entre os dois e os quatro anos de idade, no qual existe um grande desenvolvimento a nível da linguagem e do pensamento, e o período intuitivo, que se encontra entre os quatro e os sete anos de idade, no qual a criança é capaz de utilizar as “operações mentais de ordenação, classificação e quantificação” (Smith, Peter, 2001:398) de forma intuitiva, sem conseguir desenvolver uma explicação para o que faz e como o faz. No primeiro momento, é importante também referir a importância do pensamento simbólico, expresso através de jogos e brincadeiras, do animismo, quando a criança “atribui sentimentos e intenções a objetos inanimados (por exemplo, a lua persegue-a, o urso de pelúcia tem uma dor de cabeça, a mesa consegue dar-lhe pontapés)” (Ibidem, 2001: 395) e ao egocentrismo, no qual a criança centra a atenção em si mesma.

Apesar das diferenças de idades, todas as crianças brincavam juntas e conversavam, dentro e fora da sala, partilhavam brinquedos e materiais, realizavam as suas atividades em conjunto. “Os colegas ou pares parecem revestir-se, desde bastante cedo, de especial importância para as crianças” (Smith, Peter, 2001:145) e isso era

possível de observar, pois não era visível uma quebra de relação entre as crianças mais novas e as crianças mais velhas, até pelo contrário, as crianças de cinco anos apreciavam brincar com as mais novas e prezavam os momentos em que podiam ajudar as mais novas, durante o momento das atividades.

Ao trabalharem em conjunto, as crianças desenvolvem, de forma metacognitiva, “o respeito pela diferença individual através da entreaajuda e colaboração” (Centro Social Azurva, 2011: 1), pois sendo o grupo composto por crianças de idades e desenvolvimentos tão diferentes, existe uma maior possibilidade de haver uma imitação dos comportamentos, por parte das mais novas em relação às mais velhas, e um sentido de maior responsabilidade, das mais velhas pelas mais novas. “As crianças mais velhas sentem-se mais responsáveis por ajudar os mais “pequeninos” e, por outro lado, os mais novos gostam de imitar os mais velhos e aprender com eles”, (Ibidem, 2011: 1), o que demonstra que é possível encontrar na imitação e no ajudar o outro, mais velho ou mais novo, um vasto valor pedagógico e sociocultural, pois as crianças aprendem a tornar-se mais compreensivas, responsáveis e solidárias para com o outro.

Um dia mais tarde, as crianças que são agora as mais velhas, serão as mais novas num outro grupo enquanto as mais novas, deste grupo, serão as mais velhas, e quando “as mais novas que são encorajadas, confortadas e cuidadas pelas mais velhas, mais tarde serão capazes de as imitar quando elas próprias se tornarem as mais velhas do grupo” (Teixeira, Jorge, Guardiano, Viana, e Guimarães, 2011:58).

Todas as atividades que pude observar, durante as primeiras semanas de estágio, e que, mais tarde, preparei, em conjunto não só com a educadora cooperante mas também com as crianças, não eram atividades diferentes para cada grupo de crianças com a mesma idade, pois teriam como consequência um distanciamento das crianças e estas ficariam “sem interagirem muito umas com as outras” (Smith, Peter, 2001:150), mas sim, atividades iguais, nas quais “as crianças interagem bastante e fazem o mesmo tipo de coisas” (Ibidem, 2001:150), contudo propunha níveis de dificuldade diferente, pois espera-se que crianças de cinco anos apresentem níveis de desenvolvimento diferentes das crianças de três anos e até mesmo de quatro anos.

Os jardins de infância são cada vez mais locais onde todas as características individuais das crianças são tidas em conta, todas as crianças têm experiências pessoais, e todo o conhecimento provém da própria criança, do que esta já sabe e conhece. Como tal, “supõe[-se] que o planeamento seja realizado tendo em conta o grupo” (Ministério da Educação, 1997:19) e todas as suas especificidades.

Durante o período em que as crianças frequentam o pré-escolar podemos presenciar “um grande desenvolvimento das capacidades que as crianças têm para interagir com as crianças da mesma idade” (Smith, Peter, 2001:150), o que ajuda a que as crianças, desde os três aos cinco anos, possam interagir, desenvolvendo diferentes competências, quer a nível social quer a nível pessoal.

Planear, para um grupo heterogéneo, pode mostrar-se difícil no início mas, através da fundamentação, utilizando as Metas do Ensino da Educação Pré-escolar e as Orientações Curriculares para o a Educação do Pré-escolar, pode tornar-se mais simples. Esta fundamentação é importante, pois só através dela, podemos construir um bom portefólio e planificações de sessão.

É sabido que “a criança contém, em si própria, um grande potencial de desenvolvimento” (Avô, António Brito, 1988:10) mas este só se poderá desenvolver se formos capazes de” proporcionar as condições e as oportunidades e se respeitarmos o seu ritmo de maturação” (Ibidem). Não basta avaliar e criar materiais, é necessário também planear, como referi anteriormente, fundamentando a nossa planificação em documentos legais.

Também é importante sabermos em que estado de maturação se encontram as crianças, para não criarmos atividades que estas não consigam fazer ou que sejam demasiado fáceis. Todas as crianças se desenvolvem da mesma maneira, mas em tempos diferentes. Existe uma “sequência característica, comum à maioria das crianças” (Ibidem) o tempo em que cada criança se encontra nos estágios desta sequência é que são diferentes, a “velocidade de progressão de cada uma delas não pode ser a mesma” (Ibidem).

Como esta é considerada uma “sala” heterogénea, é normal as crianças terem níveis de desenvolvimento diferentes. Isso é o que torna estas “salas” um desafio. Este desafio é muitas vezes superado de forma positiva, pois “a interação entre crianças em momentos de diferentes de desenvolvimento e com saberes diversos, é facilitadora do desenvolvimento e da aprendizagem” (Ministério da Educação, 1997:35). A melhor forma de trabalhar nestas salas – compostas por grupos heterogéneos – é utilizando uma “pedagogia diferenciada, centrada na cooperação, em que cada criança beneficia do processo educativo desenvolvido com o grupo” (Ibidem, 1997:14). Assim, as crianças mais novas aprendem com as mais velhas e estas últimas desenvolvem as suas capacidades com as mais novas.

4 Reflexão Final

Ao longo deste estágio, em contexto pré-escolar, fui-me apercebendo que as crianças interagiam de forma positiva comigo e na própria sessão, quando as atividades e livros eram diferentes daqueles a que estavam habituadas.

Ao planearmos é importante pensarmos como podemos inovar, o que podemos fazer de diferente e o que podemos alterar. Desta forma, as crianças podem vir a sentir-se mais interessadas e motivadas.

Também é importante manter uma boa relação com as pessoas com as quais trabalhamos, neste caso com a educadora cooperante e com a auxiliar, pois as crianças apercebem-se, se esta relação for conflituosa, e ficam confusas, não sabendo como reagir. Além disso, as crianças deste meio necessitam de uma base forte, que lhes dê segurança. Para além da boa relação que existia entre mim e a educadora cooperante e auxiliar, era possível observar a relação de cooperação existente entre estas duas pessoas. Sendo esta relação positiva, as crianças sentiam-se mais aptas a aprender, pois a vontade de aprender das crianças prende-se com as relações afetivas que ela tem com quem a ensina.

Nos primeiros meses de estágio, foram realizadas atividades com os pais, às quartas feiras, nas quais estes eram convidados a participar em atividades com os seus filhos. O tema destas atividades era igual para todas as salas do pré-escolar mas as suas planificações diferenciavam-se de sala para sala. Estas tinham como intuito levar as crianças a desenvolverem as suas competências através do “tempo de convívio familiar indispensável à sua estabilidade afectiva” (Avô, António Brito, 1988:7).

Os trabalhos pedidos, pela orientadora de estágio, foram dois relatórios, um para pais e outro para técnicos, nos quais nós escolhíamos uma criança e descrevíamos a evolução do seu desenvolvimento e os seus comportamentos. Estes dois exemplares, que se encontram nos anexos IX e X, poderão vir a ser úteis, no futuro.

Como estagiária senti necessidade de propor atividades que proporcionassem “à criança a oportunidade de usufruir de experiências educativas diversificadas, facilitadoras de interações sociais alargadas com outras crianças” (Lucas, Clara, 2008:33). Desta forma, pretendia ajudar as crianças a desenvolver não só as suas capacidades cognitivas e sociais, como também as suas capacidades a nível emocional e psicológico.

CAPÍTULO II – PRÁTICA DO ENSINO SUPERVISIONADA III

1. Apresentação da prática profissional no 1.º Ciclo do Ensino Básico

Durante o terceiro semestre do Mestrado em Educação Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico, foi desenvolvido um estágio em contexto educativo de 1.º Ciclo do Ensino Básico. Este teve início no dia 11 de outubro de 2012 e terminou no dia 15 de fevereiro de 2013, realizou-se às segundas, terças, quartas e quintas-feiras, iniciando-se às nove horas e tendo o seu término às doze horas e trinta minutos.

Este estágio decorreu na Escola EB1 n.º 31 do Lumiar, pertencente ao Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra, na freguesia do Lumiar, em Lisboa. O grupo era composto por vinte e seis crianças, do 3.º e 4.º ano matriculadas no 1.º Ciclo do Ensino Básico.

1.1 Caracterização da Instituição

A Instituição na qual estagiei, Escola EB1 n.º31 do Lumiar, tem a sua sede na freguesia do Lumiar, como indica o seu nome, no concelho de Lisboa.

Esta Instituição, juntamente com as outras seis (o Jardim de Infância da Ameixoeira, a Escola Básica Eurico Gonçalves, o Jardim de Infância do Lumiar, a Escola Básico n.º 204 - Centro de Paralisia Cerebral, a Escola Básica 2,3 Professor Lindley Cintra e a Escola Secundária do Lumiar) constituem o Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra. Este, como se pode verificar pelas Instituições pelo qual é composto, é considerado um agrupamento vertical. Cinco das escolas já referidas pertencem à freguesia do Lumiar, enquanto as duas primeiras referidas pertencem à freguesia da Ameixoeira.



Figura 5 – Mapa da Freguesia do Lumiar

Nesta escola, como nas restantes do agrupamento, “é garantida a liberdade de aprender e ensinar” (Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Professor

Lindley Cintra, 2011:5) a todos os alunos e professores, que fazem parte desta comunidade educativa.

Composição física da Instituição

Durante todo o estágio, com exceção dia 15 de fevereiro de 2013, devido a obras que a escola sofreu, os 328 alunos, separados por 13 turmas, encontravam-se a “trabalhar” em pavilhões.

Estes encontravam-se divididos da seguinte forma:

- 13 salas;
- um para a cozinha e refeitório;
- dois para as casas de banho femininas e dois para as casa de banho masculinas;
- um para a sala de professores e coordenadora da Instituição;
- um edifício com salas;
- um para a sala para as auxiliares educativas, onde existe um micro-ondas;
- um para o porteiro.

Devido às obras, as crianças tinham apenas um campo de futebol, para poderem brincar durante o recreio, e uma caixa de areia. Existia ainda um caixote do lixo e um bebedouro.

Horário da Instituição

✓ Horário da componente letiva

9:00h. – 10:30h. Aulas

10:30h. – 11:00h. Intervalo

12:30h. - 13:45h. Almoço

13:45h. – 15:15h. Aulas

✓ Horário da componente não letiva

8:00h. – 9:00h. Componente de Apoio à Família (CAF)

15:30h. – 17:30h. Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC)

17:30h. – 19:00h. Componente de Apoio à Família (CAF)

Recursos humanos da Instituição

- ✓ Treze professoras titulares de turma;
- ✓ Um docente de necessidades Educativas Especiais;

- ✓ Uma docente de Apoio Educativo;
- ✓ Quatro docentes de Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC);
- ✓ Um docente da Componente de Apoio à Família (CAF)
- ✓ Um docente de Apoio ao Português como Segunda Língua;
- ✓ Uma Coordenadora do Departamento Curricular;
- ✓ Uma Coordenadora de Estabelecimento.
- ✓ Cinco assistentes operacionais (pessoal não docente)
- ✓ Um porteiro (pessoal não docente)

.Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra

O Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra é composto pelos seguintes tópicos:

- ✓ Disposições gerais, onde são referidas todas as instituições do agrupamento e quais os regimes e ofertas formativas existem em cada uma, as parcerias que existem entre o agrupamento e outras instituições e as pessoas a quem se dirige este RI;
- ✓ Órgãos de administração e gestão, onde se explica a função, características e especificidades do Conselho Geral, do Diretor do Agrupamento, do Conselho Pedagógico e do Conselho Administrativo;
- ✓ Organização pedagógica e outras estruturas de coordenação, onde se explica a articulação e gestão curricular entre todos os ciclos do ensino, como se encontram organizados e estruturados os departamentos curriculares, como também os conselhos de turma e o departamento pedagógico;
- ✓ Serviços especializados de apoio educativo e tutorias, onde se inserem todos os serviços educativos, como por exemplo, a Atividade de Enriquecimento Curricular (AEC) e a Componente de Apoio à Família (CAF);
- ✓ Participação da comunidade educativa, que se refere aos deveres e direitos dos alunos, às regras a serem cumpridas pela associação de estudantes e pelos direitos, deveres e deveres para com os docentes, não docentes e encarregados de educação;
- ✓ Avaliação das aprendizagens, que especifica como é feita a avaliação nos diferentes ciclos.

1.2 Caracterização do grupo de crianças

A turma do 3.º/4.º A é composta por 25 crianças, das quais 19 alunos são 3.º ano do 1.º CEB e 6 são alunos do 4.º ano do 1.º CEB.

A maior parte das crianças, como se pode observar no gráfico da figura 4, tem 8 anos, mas existem crianças que têm 7 anos, mas que até ao fim do ano fazem os 8, e algumas com 10 anos, as crianças que frequentam o 4.º ano. Existem mais meninos (16) que meninas (9) e, pode ser essa a explicação para que a disciplina maioritariamente favorita seja a Matemática.

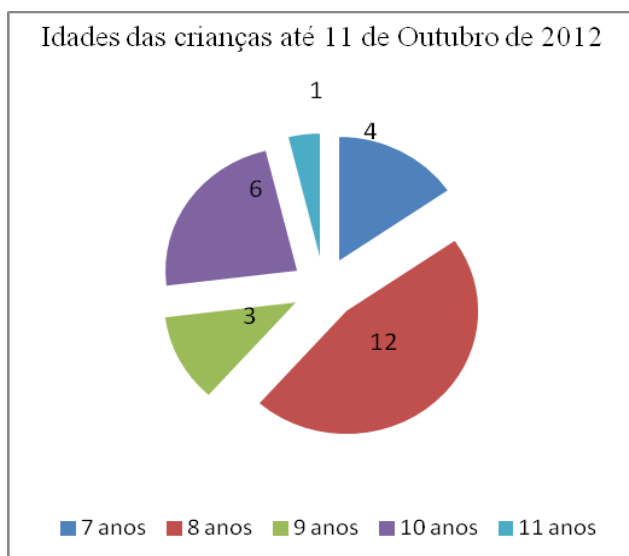


Figura 6 – Gráfico das idades das crianças do 1º CEB

Existe apenas uma menina que não é de nacionalidade portuguesa, é russa. De resto, todas as crianças são de nacionalidade portuguesa, embora alguns pais sejam de outras nacionalidades. Existem pais brasileiros, de apenas uma criança, e três crianças cujos pais nasceram no continente africano. Apesar destas raízes diferentes, todas as crianças têm uma boa relação entre si. Estas e outras informações, sobre estas crianças, podem ser lidas na tabela que se encontra no anexo XII.

As vivências familiares e culturais de cada criança são, sempre que possível, destacadas, de maneira a que as crianças possam partilhar conhecimentos umas com as outras mas também adquiri-los, com os seus colegas de turma.

Desenvolvimentos das crianças

Piaget refere que as crianças entre os sete e os oito anos, idades nas quais esta turma se encontra, se encontram no estágio das operações concretas. Algumas crianças podem não ter chegado ainda a este estágio, encontrando-se ainda no segundo estágio pré-operatório, enquanto outras podem já ter alcançado o estágio das operações concretas, que começa quando as crianças têm cerca de onze anos.

Durante o estágio das operações concretas, as crianças começam a “desenvolver o conceito do número, das relações, dos processos, etc. Vão apurando a capacidade de pensar nos problemas através do esforço mental” (Peterson, Rosemary e Felton-Collins,

Victoria, 1998: 18), mas não são capazes de pensar nestes de forma abstrata, por isso utilizam ainda objetos concretos ou verdadeiros. Já são capazes de compreender a existência de regras e a necessidade de cumpri-las.

Com um pensamento cada vez menos egocêntrico, começa a ser capaz de perceber que apesar de certas modificações, num determinado objeto ou quantidade, esta permanece o mesmo, por exemplo, dois copos que sejam capazes de conter a mesma quantidade de líquido não necessitam, obrigatoriamente, de ter a mesma forma ou tamanho; conseguem fazer a reversão, por exemplo, 2×4 é o mesmo que $2+2+2+2$. As crianças são capazes de fazer isto, mentalmente; são capazes de explicar e colocar por ordem acontecimentos e datas; explicar que, se elas se portarem mal, então vão ser penalizadas, percebem que toda a acção tem um efeito, bom ou mau; utilizam a linguagem em conversas com os outros ou quando tentam planificar algo, como um texto, um cálculo, uma acção; por fim, as crianças conseguem participar em jogos, compreendendo e lembrando-se das regras deste. É possível também que a criança crie regras para um determinado jogo.

Materiais existentes

Devido a alguns comportamentos, a professora construiu alguns materiais para que as crianças pudessem, elas próprias, fazer a avaliação do seu comportamento e do comportamento do outro. Esses materiais são os seguintes:

- ✓ Quadro de regras, onde são expostas cinco a seis regras semanais, que são escolhidas, em grande grupo, pelas próprias crianças;
- ✓ Papel das regras, que tem como base o quadro acima referido. Este é entregue às crianças, todas as segundas-feiras, com bolinhas verdes, amarelas ou vermelhas, conforme o comportamento de cada uma, e deve ser entregue aos pais ou encarregados de educação;
- ✓ Quadro de Chefes, as crianças são premiadas pelo seu comportamento, ou bolinhas verdes, fazendo parte do quadro de chefes. Ao adquirirem este cargo, as crianças têm alguns deveres e regras a cumprir;
- ✓ Barulhómetro, que se encontra dividido em três cores – verde, amarelo e vermelho. Existe neste uma seta, que aponta para determinada cor, consoante o comportamento e barulho que as crianças fazem na sala.

Organização da sala e materiais

Inicialmente, a sala começou por estar disposta em três filas, sendo que cada mesa era ocupada por duas crianças. Durante o mês de janeiro, e a partir deste, as mesas passaram a estar dispostas em U.

As crianças repetentes encontram-se espalhadas pela sala, tal como as restantes. Os alunos do 3.º ano e do 4.º ano estão todos juntos, o que leva a que algumas crianças do 3.º ano possam ser ajudadas pelas crianças do 4.º ano. Apesar destas disposições, sempre que foi possível criou-se pequenos grupos de trabalho, em contexto de sala de aula.

Em relação às mesas e cadeiras, existem em quantidade suficiente para todas, algumas crianças têm até o direito a ter uma mesa só para si. O quadro é de caneta mas esta só dura uma semana e não houve apagador até janeiro, nessa altura a professora adquiriu um e deixou-o na sala. Existem ainda alguns trabalhos expostos feitos pelas crianças, como é o exemplo das árvores genealógicas. Todas as informações sobre a matéria que deve ser lecionada encontra-se atrás e ao lado da cadeira da professora, enquanto as restantes informações sobre passeios, salas para onde as crianças vão quando a professora falta, visitas de estudo, entre outras informações, encontram-se em micas ao lado da porta.

Ao fundo da sala encontram-se três armários, que são fechados a cadeado todos os dias no fim das aulas. Nestes encontram-se todos os manuais, os livros de fichas e testes, os cadernos e dossiers das crianças, as tesouras e colas, régua, esquadros e transferidores, dicionários (que são insuficientes para todas as crianças), jogos, dossiers com fichas para os 3.º e 4.º anos mas também para os 1.º e 2.º anos, as pastas de informações sobre as crianças, resmas de folhas brancas, pautadas e de linhas. A professora tem ainda, na sua secretária, lápis de cor, de carvão e de cera, canetas e borrachas para quando alguma criança não trazem de casa o material.

Para mais informações sobre a sala e as regras, ver o anexo XIII.

2. Trabalho pedagógico em sala

Durante a intervenção, em contexto 1.º Ciclo do Ensino Básico, foram planificadas inúmeras aulas e preparados diferentes materiais. Estes trabalhos encontravam-se relacionados com o Projeto elaborado, durante a observação e início da intervenção, e com a planificação anual de atividades da própria instituição.

As planificações foram diversificadas, sendo que as áreas curriculares foram, todas elas, trabalhadas com o mesmo gosto e com o objetivo de as crianças desenvolverem os seus conhecimentos.

2.1 Trabalhos mais significativos e projetos curriculares

As atividades às quais dou destaque neste relatório de estágio, relacionam-se com as diferentes áreas curriculares (Língua Portuguesa, Estudo do Meio e Matemática).

Para trabalhar a área curricular de Língua Portuguesa foram realizadas atividades relacionadas com o Baú de Contos, nas quais as crianças escreveram textos utilizando as imagens que estavam coladas no quadro; com o jornal, para que estas percebessem qual o objetivo do jornal, porque é importante lê-lo, como é constituído/qual a sua estrutura; preparações de visitas de estudo; aperfeiçoamentos textuais, das composições feitas e lidas pelas crianças. As atividades da receita e do retrato foram também apreciadas pelas crianças.

Em relação à área curricular de Estudo do Meio, as atividades que escolhi apresentar relacionam-se ambas com experiências, pedidas pelas próprias crianças. Estas foram planeadas para toda a turma (3.º e 4.º ano) e todos participaram na sua elaboração. O mesmo aconteceu com os jogos da matemática, atividades que vou também referir e explicar.

Atividades

✓ Receita

Esta atividade foi iniciada com uma conversa sobre os aniversários das crianças e sobre os bolos que mais gostavam de comer, quando iam até ao café com os pais ou que as mães faziam em casa. As crianças responderam, uma a uma. Um dos bolos mais apreciados era o bolo de chocolate, mas um que também foi muito referido foi o bolo de arroz.

De seguida, e como já tínhamos conversado anteriormente sobre a alimentação saudável, as crianças referiram que não podiam comer bolos todos os dias, porque tinham muito açúcar e, outras, referiram que as mães não podiam fazer bolos todos os dias porque não tinham tempo.

A atividade, em si, iniciou-se com uma folha de papel em tamanho A2, que se encontrava dividida em partes. Ao lado desta, encontravam-se as palavras, impressas em papel branco e plastificadas: receita, bolo de chocolate, ingredientes e modo de preparação. Com a ajuda das crianças, fui colocando as palavras em cada um dos espaços. Quando todas as crianças se encontravam de acordo com os espaços das palavras, questionei-as sobre os ingredientes a utilizar. Após isto, colei no quadro os ingredientes, que as crianças já tinham referido, e, com as frases no quadro, para serem coladas na folha branca, fomos construindo a receita.

A conversa final teve como tema, a importância de escrever corretamente uma receita, porque esta é uma instrução para a elaboração de um cozinhado, tal como as instruções dos jogos nos ajudam a jogar, de maneira correta, um jogo.

Ao longo da atividade, enquanto as crianças tentavam perceber quais os passos que deviam ser dados, foram sendo coladas imagens, ao lado do papel branco, de maneira a que as crianças percebessem que os passos a dar eram os certos, pois era possível fazer o que as crianças diziam.

Este género de trabalho, no qual as crianças têm contacto com diferentes tipologias de textos, ajuda-as a “ter em conta estas diferentes finalidades dos escritos” (Pereira, Luísa Alves e Azevedo, Flora, 2005:8). Para além, de que “implica pensar a linguagem dos textos a produzir em função da sua intencionalidade” (Ibem, 2005:8), por parte das crianças. Todos os materiais que foram utilizados encontram-se no anexo XIV.

✓ Retrato

Para explicar como era feito um retrato, foi feito um pequeno jogo, o Quem-é-quem. Comecei por descrever uma criança da turma, física e psicologicamente. A criança que adivinhava quem era a criança, fazia o retrato de outro colega, e assim sucessivamente. Quando as crianças adivinhavam quem era o colega que estava a ser retratado, tinham de apontar, pelo menos, uma característica física e uma psicológica, diferenciando cada uma.

De seguida, foi possível passar à construção de um texto, em que cada criança descrevia uma pessoa que lhe era chegada, uma criança da sala, um amigo, um familiar. Algumas crianças mostraram algumas dificuldades a escrever o texto e, por isso, ajudei-as a organizar o que iriam escrever. Como referem Luísa Alves Pereira e Flora Azevedo podemos “ajudá-las a planificar o seu discurso” (2005), individualmente, tendo em consideração o que a criança pretende exprimir. Após a escrita deste texto, todas as crianças leram o que fizeram à turma. Um dos textos foi alvo de aperfeiçoamento textual, em grande grupo. Todas as crianças disseram um adjetivo que qualificava a criança autora do texto, tentando assim que esta se sentisse mais segura e percebesse como os colegas a viam.

Após estas atividades, uma das crianças propôs-me fazermos uma ficha, que ela tinha encontrado num *dossier* da professora, sobre este tema. Eu assenti e, com essa ficha, voltámos a fazer um jogo, sobre as características de cada um dos elementos da turma. Apesar de não ter ficado com um exemplar da ficha da professora, é possível ver a planificação e a avaliação desta actividade no anexo XV.

✓ Experiência do sistema digestivo e Experiência do sistema circulatório

Ambas as experiências estão relacionadas com a matéria de 3.º ano, dos sistemas que existem no corpo humano, e tiveram como alvo os dois anos (3.º e 4.º ano), pois não só ajudavam as crianças (de 3.º ano) a colocar os conhecimentos adquiridos, sobre a matéria dada, em prática, como ajudaram todo o grupo a perceber que os guiões das experiências são textos instrucionais, como a receita e as instruções de jogos.

As experiências, como referido no ponto 4 desta seção, faziam parte do Projeto que preparei. Estas tinham como objetivos principais os seguintes tópicos:

- ✓ Desenvolvimento de regras na sala de aula (colocar o dedo no ar para falar, pedir para se levantar do lugar);
- ✓ Colocar em prática conhecimentos já adquiridos – 3.º ano e 4.º ano, apesar de os elementos deste último ano terem dado esta matéria no ano anterior;
- ✓ Desenvolver o pensamento crítico;
- ✓ Desenvolver o gosto pela realização de experiências;
- ✓ Compreender a importância dos textos instrucionais.

Estas atividades ajudam não só a desenvolver os pontos acima como também “enquanto processo, enquanto método de descoberta, promovem oportunidades

excelentes para uma aprendizagem centrada na acção e na reflexão sobre a própria acção” (Sá, Joaquim, 2002:30).

Todas as crianças foram capazes de aceitar os resultados, apesar de algumas esperarem resultados contrários.

Todas as crianças quiseram levar os guiões das experiências para, durante o fim-de-semana, as realizarem com os pais e restantes familiares. Nos anexos XVI e XVII é possível ver os exemplares dos guiões de ambas as experiências.

✓ Jogos da matemática

Os jogos da matemática foi um conjunto de atividades preparadas e planeadas com a professora cooperante. Estes integraram a semana da matemática, que se encontra no plano anual de atividades do Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra.

Deste conjunto de jogos, realço os seguintes:

- ✓ Loto da numeração romana, que tinha como objetivo tentar fazer com que as crianças fizessem a relação entre o número hindu-árabe e o romano de forma mais rápida. A numeração romana, apesar de ter sido trabalhada antes, de forma intensiva, ainda não estava completamente compreendida por todas as crianças;
- ✓ Sudoku, que tinha como objetivo as crianças trabalharem a lógica e a atenção, sendo que esta última é uma das dificuldades das crianças.

No anexo XVIII é possível ver os materiais preparados para ambas as atividades.

Para além destes dois jogos, foram também planeados e realizados o jogo dos Cães e Gatos, o jogo da Batalha Naval e atividades relacionadas com a localização de objetos e de partes de objetos. Estes jogos demonstram que “durante a sua prática profissional, o professor precisa de se apoiar em diferentes recursos que o ajudem a concretizar os seus objetivos” (Pimentel, Teresa, Vale, Isabel, Freire, Flávia, Alvarenga, Dina e Fão, António, 2010:5).

Concluo referindo a importância de uma boa planificação, para que a aula decorra de uma forma estruturada. É sabido que podemos ter construído uma boa planificação e a aula não decorrer da melhor forma ou da forma como nós esperávamos, para que isso não volte a acontecer, é importante refletirmos sobre o que correu bem e menos bem, todos os dias ou todas as semanas.

3. Projeto em contexto de estágio

O principal objetivo deste projeto – Aprender a brincar – é as crianças aprenderem, desenvolverem e trabalharem conhecimentos através de brincadeiras. Esses conhecimentos, que pretendia que fossem adquiridos, distribuíam-se pelas diferentes áreas curriculares, Língua Portuguesa, Matemática e Estudo do Meio.

Para ser possível desenvolver um projeto, é necessário existir um “ambiente devidamente organizado, de respeito mútuo, fundado na aceitação de certas normas comportamentais [...] (que constitui um) pré-requisito para um ensino-aprendizagem bem sucedido” (Aires, Luís M., 2009: 9). Isto porque um projeto não é algo que o professor obriga a criança a cumprir, sem que esta se sinta motivada e interessada, mas sim um conjunto de propostas que o professor coloca à criança, de forma que esta sinta que os seus interesses e preferências são tidos em atenção e consideração.

Espera-se, portanto, da escola, que esta seja “uma instituição que não se esgota na instrução e que tem de ampliar o seu papel a uma formação geradora de uma real educação” (Leite, Carlinda, Gomes, Lúcia e Fernandes, Preciosa, 2001: 11), o que significa que a escola não deve apenas ensinar o que vem nos livros/manuais, mas que vá mais longe, propondo atividades que incluam não só o que vem nas Metas do 1.º Ciclo, mas o próprio quotidiano da criança. Atividades lúdicas com objetos do dia a dia, como jornais ou anúncios publicitários, podem e devem ser realizadas com o intuito de desenvolver a curiosidade por estes meios de comunicação, do quotidiano, mas também pela escrita e pela leitura.

Metodologia

Para conseguir perceber quais os objetivos deste projeto, que considerava que as crianças necessitavam de alcançar, foi necessário adquirir conhecimentos sobre as necessidades da turma. Para tal, foi necessário utilizar os seguintes métodos:

- ✓ Observação direta das crianças da turma;
- ✓ Conversas e questões feitas, de forma informal, à professora cooperante;
- ✓ Leitura de documentos preparados pela professora cooperante, sobre as crianças da turma;
- ✓ Check list de comportamentos;
- ✓ Análise das fichas diagnósticas de Matemática e Estudo do Meio, propostas às crianças da turma.

Ao analisar todos estes resultados, foi possível detetar as necessidades das crianças, percebendo o que tinha de ser mais ou menos desenvolvido, com toda a turma e individualmente, com cada criança.

“Os professores devem ajudar-se mutuamente, como fazem os estudantes” (Tiba, Içami. 2005: 122) e, como é possível observar pelos tópicos acima referidos, a professora cooperante, tal como a orientadora de estágio, foram muito acessíveis, tentando ajudar-me, sempre que possível. A pessoa que melhor conhece a turma é a professora que acompanha a turma, como é o caso, desde há três anos, com exceção dos elementos do 4º ano de escolaridade. Acompanhando a turma todos estes anos, a professora cooperante deu-me algumas informações sobre as personalidades, comportamentos, desenvolvimentos e conhecimentos de cada uma das crianças – individualmente – e de toda a turma.

Uma professora não é boa apenas quando entra numa sala a saber toda a matéria que vai ensinar aos seus alunos (apesar de ser importante que a professora saiba a matéria), esta é boa quando entra na sala, sabe a matéria, sabe como fazer chegar essa matéria, esses conhecimentos às crianças. Não é só saber-saber mas saber transmitir o saber. Como refere Içami Tiba, “para poder ensinar, é necessário saber o que se ensina. Isso aprende-se no currículo profissional. [...] [Para] saber como ensinar o professor precisa de conseguir transmitir o que sabe” (Ibidem, 2005: 122). O professor tem de saber ensinar e saber ajudar os alunos a chegarem ao seu conhecimento.

Atividades e objetivos que pretendia alcançar

As brincadeiras, pelas quais pretendia que as crianças sejam capazes de demonstrar o que já sabiam e o que ainda necessitava de ser trabalhado, eram as seguintes:

- ✓ Jogos (de perguntas e tabuleiros);
- ✓ Experiências;
- ✓ Atividades a pares ou em grupos;
- ✓ Elaboração de textos;
- ✓ Aperfeiçoamentos textuais.

Ao longo do período de observação foi possível verificar que algumas crianças sentiam dificuldades em relação à leitura, fazendo longas pausas para conseguir juntar

as sílabas e ler a palavra no seu todo, não fazem ainda pausas nas vírgulas e pontos finais, não respeitando a leitura dos outros, sendo que conversavam por cima da leitura dos colegas, o que levava a que não compreendessem o que fora lido. Em relação à escrita, as crianças não tinham prazer em escrever, sentiam que eram obrigadas a fazê-lo, não demonstrando prazer em escrever. As principais dificuldades, na escrita, eram a relação entre o que escreviam e queriam escrever na mesma frase e a ortografia, porque estas crianças faziam ainda muitos erros ortográficos.

Os objetivos deste projeto passavam, por isso, pela criação do gosto pela leitura, que iria ajudar as crianças a escreverem melhor, com menos erros e com as ideias relacionadas entre si, mas também pelo gosto pela escrita, que faria com que as crianças se apercebessem que a escrita é uma forma de comunicar e que, para tal, necessitam de escrever de forma correta e legível.

Ao mesmo tempo que desenvolvessem o gosto pela escrita e pela leitura, iriam desenvolvendo os seus comportamentos. Quando se encontrassem no momento de escrita, compreenderiam a importância do silêncio durante este momento. Seria também importante que pedissem ajuda ao, colega do lado, na escrita de palavras, ou então utilizassem o dicionário, que é um material que necessitava de ser mais explorado e utilizado com este grupo.

A Matemática era a área curricular da qual as crianças gostavam e, por isso, seria a área na qual teria de propor atividades mais diversificadas e motivadoras. As crianças da turma gostavam de resolver problemas e questões, que consideravam, difíceis, que as faziam pensar e tentar compreender a lógica entre todos os dados referidos. Estas crianças não estavam habituadas a utilizar calculadora e, portanto, o raciocínio lógico era o meio mais utilizado para encontrar as soluções para os cálculos matemáticos.

O Estudo do Meio era a área da qual as crianças não tinham uma opinião fixa. Esta área curricular não era nem a favorita nem a “odiada”, mas aquela a que o grupo não dava importância e não tinha ainda qualquer ligação.

As crianças não gostavam de Língua Portuguesa mas adoravam Matemática, ficando excitadas ao saber que era a hora desta área, mas em relação ao Estudo do Meio não existia nenhuma reação.

Um dos meus principais objetivos era criar alguma reação/ligação a esta área. Pretendia não só propor leituras do manual mas, através de pesquisas quer na Internet quer no próprio manual adotado pela Instituição, procurar experiências para propor às

crianças fazerem, criar diferentes fichas de consolidação da matéria, de forma a fazer com que as crianças trabalhassem em pares ou em grupos. Para as envolver, uma das estratégias passou também por tentar criar ligações entre o Estudo do Meio e a Matemática, por exemplo, quando as crianças aprenderam a numeração romana foi criada uma atividade relacionada com esta e os monumentos históricos.

Um professor tem um enorme dever e “um grande poder de influência” (Ballenato, Guillermo, 2009:25). Essa responsabilidade não se relaciona apenas com os conhecimentos da matéria que a criança deve adquirir, mas também com os comportamentos e atitudes desta. Temos concentrada, em nós, uma enorme influência sobre as crianças, pois é connosco que estas passam a maior parte do seu tempo e porque somos nós que as guiamos para o conhecimento.

Com tudo isto, os professores “são capazes de desenvolver atitudes, despertar emoções e incitar comportamentos” (Ballenato, Guillermo, 2009:25). As atitudes e comportamentos principais a desenvolver neste grupo prendiam-se com os seguintes tópicos:

- ✓ Ouvir o outro;
- ✓ Respeitar o outro;
- ✓ Respeitar, não danificar, o próprio material e o material dos outros colegas e da sala;
- ✓ Não ficar com o material dos colegas;
- ✓ Ser crítico em vez de discordar só porque não gosta do colega;
- ✓ Pedir para se levantar do lugar;
- ✓ Colocar o dedo no ar para falar;
- ✓ Não responder ou falar ao mesmo tempo que o colega.

As crianças podem desenvolver estas atitudes e comportamentos ao longo do decorrer das aulas, todos os dias. Apenas é necessário explicar-lhes que existem regras, para que todas elas sejam ouvidas e para que possam também ouvir o que lhes é dito, e que essas regras devem ser construídas em conjunto.

Desta forma, as crianças desenvolvem comportamentos sociais de respeito pelo outro, tendo em consideração o que o outro espera ser capaz de alcançar e o que vai

fazer para chegar a determinada meta, não só em respeito às regras da sala de aula como também em relação a conhecimentos.

Avaliação

Sendo o projeto um conjunto de propostas feitas pelo professor e pelas crianças, com as quais este lida todos os dias, a sua avaliação deve ser feita todos os dias.

Esta avaliação deve ser feita pelo professor, durante e no fim do dia ou das aulas, e no fim do projeto. Desta forma, é possível alterar o que correu menos bem, num determinado dia, tentando alterar as estratégias utilizadas ou refletindo sobre o que aconteceu de forma menos positiva e porquê. As crianças devem também participar nesta avaliação, expressando as suas opiniões sobre as atividades realizadas e aquelas que estão ainda previstas.

A avaliação final do projeto deve ter em conta todas as avaliações diárias, tanto do professor como das crianças. Neste caso, da estagiária, das crianças e da professora cooperante, que deve seguir atentamente tudo o que vai sendo proposto e realizado.

Deste projeto fazia ainda parte uma planificação semestral, onde tentei explicar quais os objetivos pretendidos para o grupo e como esperava que fossem alcançados.

Concluo referindo que é importante explicar às crianças o que pretendemos que estas alcancem e como o pretendemos fazer, dando-lhes um espaço de abertura para que estas comuniquem connosco, dizendo-nos o que pretendem e o que estão dispostas a fazer para lá chegar.

4. Reflexão Final

Ao longo do último semestre do Mestrado em Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico foi-nos solicitada, pela orientadora de estágio, a elaboração de um *dossier*, com o intuito de realizar um portefólio com as atividades propostas e realizadas no âmbito do contexto de estágio, e um projeto, que apresentei no ponto 4, designado “Projeto em contexto de estágio”.

O portefólio que elaborei não é apenas um “relatório de auto-avaliação e/ou recolha de materiais de ensino” (Ceia, Carlos S/A:6), como também “o resultado visível e objectivo de todo o trabalho educativo de um professor estagiário” (Ibidem, S/A:1). Carlos Ceia defende a ideia de que um portefólio “representa um olhar autocrítico sobre o que se ensinou” (Ibidem, S/A:1), acrescento ainda que é também uma reflexão crítica sobre as práticas que observamos. Este trabalho não deve ser visto pelas alunas como uma “perda de tempo” mas como uma maneira de se auto-avaliarem e de evoluírem na sua prática.

O Projeto construído durante o período de observação, e que surge neste Relatório, foi o resultado da observação feita, de questões que fui colocando às crianças e professora cooperante sobre as preferências e necessidades das crianças e da forma como estava organizado o calendário escolar. Inicialmente, foi elaborado um pré-projecto centrado na Língua Portuguesa e na História de Portugal mas, ao conversar com a professora cooperante, este perdeu a validade, pois esta matéria seria trabalhada apenas no 3º Período e, por isso, foi necessário fazer outro projeto – Aprender a Brincar – que pudesse ser aplicado, durante o momento do estágio e que se relacionasse com os temas a serem trabalhados durante o 1º e início do 2º período.

CONCLUSÃO

O presente Relatório de Estágio da Prática de Ensino Supervisionada engloba, em si, dados que foram sendo recolhidas e trabalhadas ao longo dos três semestres do Mestrado em Educação do Pré-escolar e Ensino do 1.º Ciclo do Ensino Básico.

Ao longo deste ciclo foram construídos, como já referi anteriormente, outros trabalhos, como *dossiers*, portefólio e relatórios, que apesar de não fazerem parte deste Relatório de Estágio, foram uma ajuda preciosa para a sua elaboração. Destes outros trabalhos foram sendo retiradas informações essenciais, como planificações, materiais, reflexões, avaliações, caracterizações, que foram utilizadas para a construção, mais rica e precisa, deste trabalho.

Ao construir todos estes materiais e passar por todas estas fases de trabalho, fui-me apercebendo do papel do educador e professor e da relevância que tem, não só para si mas também para os alunos, que este “planeie o seu trabalho e avalie o processo e os seus efeitos no desenvolvimento e na aprendizagem das crianças” (Ministério da Educação, 1997:18).

Ao longo dos últimos anos, e como foi estudado ao longo da Licenciatura e agora do Mestrado, a educação pré-escolar tem ganho uma importância cada vez maior. Isto levou a “uma clara orientação política no sentido da expansão e melhoria da qualidade da rede nacional de educação pré-escolar” (Verdasca, José L. C. 2010:11). Esta melhoria só pode ser continuada se a formação de professores continuar a incentivar os seus alunos a refletirem sobre as suas práticas e a serem críticos em relação ao seu próprio trabalho. Para tal, os professores não devem ficar apenas pelas aprendizagens que puderam desenvolver na Licenciatura ou no Mestrado, devem continuar a estudar, a fazer formações ao longo dos anos de ensino.

Durante o primeiro estágio percebi-me que ambas as educadoras, que se encontravam na Instituição, não seguiam um modelo específico, o que lhes dava alguma liberdade para escolherem o que mais gostam de cada um dos modelos existentes e construir uma rotina e um espaço de sala em que as crianças se sintam motivadas e seguras para desenvolver as suas competências.

Inicialmente, nas Perspectivas Educacionais, que se encontram em anexo, propus-me a trabalhar a área da matemática, por sentir que esta era a área menos trabalhada na sala mas, ao longo do tempo, fui-me distanciando um pouco das minhas perspectivas. Isto sucedeu-se porque comecei a aperceber-me de que a educadora começou a trabalhar e a desenvolver mais esta área, que até então parecia esquecida.

Apesar de me ter distanciado um pouco da área, consegui desenvolver algumas atividades em que envolvia as competências ligadas a esta, como a elaboração e leitura de tabelas, contagem de objetos, sequenciação – através de jogos da sala, criação de imagens utilizando figuras geométricas, entre outras.

A interação entre a família e a escola mostrou-se, em diversos aspetos, muito positiva. Não só as crianças gostaram de receber os pais na nossa sala como os próprios pais gostaram de pertencer a esta, tentando fazer parte do grupo e propondo atividades que pudessem estimular as crianças.

Ao longo dos meses de estágio verifiquei que a educação pré-escolar não tem como fim ensinar, mas “assegurar à criança a protecção e a assistência necessárias para o desenvolvimento harmonioso da sua personalidade” (Lucas, Clara, 2008:32). É também vantajoso matricular a criança, desde nova, no jardim de infância, no sentido em que isto a ajuda a ter “contacto diário com outra realidade social, para além da família”, como refere António Brito Avô (1988:74).

Durante o tempo de estágio, que decorreu na Escola EB1 n.º 31 do Lumiar, foram desenvolvidas, tal como no estágio anterior, atividades às quais era pedida a participação dos pais. Apesar de nem todos os pais e familiares poderem participar nestas, as crianças mostraram-se sempre alegres e dispostas a ajudar no seu planeamento.

A utilização do portefólio foi algo novo e, portanto, sei que houve alturas em que lhe dei pouca atenção ou que nem sabia como o gerir. Apesar disso, compreendo que é um bom método de análise do que planeamos, fazemos em conjunto com as crianças e o que estas aprendem; nunca esquecendo que nós também aprendemos. Durante as reflexões, devemos pensar sobre o que correu mal, o que correu bem e o que poderia ter sido feito para tudo correr ainda melhor, de maneira a que as crianças desenvolvam as suas competências na totalidade. Inicialmente, não compreendia o porquê da utilização do portefólio mas, ao longo do tempo, fui-me apercebendo e compreendendo que é uma necessidade e um bom objeto de estudo do nosso trabalho.

Das maiores aprendizagens que retiro, destes últimos meses, é que todo o trabalho deve ser planeado em conjunto. Em conjunto com as crianças, com as famílias e com as restantes profissionais, porque todos aprendemos uns com os outros. São estas profissionais que, devido ao seu tempo de prática, nos podem ensinar táticas de gestão de conflitos, propostas que lhes correram bem e outras que correram menos bem e explicar como podemos modificar o que não conseguimos fazer tão bem.

Quando reflito sobre a minha evolução, não me esqueço de que esta foi feita de altos e baixos, com momentos positivos e momentos menos positivos. Também não me esqueço de que, sempre que necessitei, tive do meu lado a educadora ou a professora cooperante e as orientadoras de estágio, às quais agradeço toda a ajuda que me forneceram, sempre que lhes era possível.

BIBLIOGRAFIA

Aires, Luís M. (2009) *Disciplina na sala de aulas. Um guia de boas práticas para professores do 3.º Ciclo do Ensino Básico e Ensino Secundário*. (1.ª edição) Lisboa: Edições Sílaboa.

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2011) *Regulamento Interno do Agrupamento de Escolas Francisco Arruda*. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt>. Acessado em novembro de 2011

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2011) *Projeto Educativo*. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt/>. Acessado em novembro de 2011.

Agrupamento de Escolas Francisco Arruda (2009) *Projecto Curricular de Agrupamento*. <http://www.eps-francisco-arruda.rcts.pt/>. Acessado em novembro de 2011.

Agrupamento de Escolas Professor Lindley Cintra (2011) *Regulamento Interno do Agrupamento*. <http://www.eb23-lumiar.rcts.pt>. Acessado em outubro de 2012.

Avô, António Brito (1988) *O Desenvolvimento da Criança*. Coleção: Informação e Saúde. Lisboa: Texto Editora.

Ballenato, Guillermo (2009) *Educar sem gritar. Pais e filhos: convivência ou sobrevivência*. 5.ª Edição. Lisboa: A Esfera dos Livros

Ceia, Carlos. (s/A). *A Construção do Porta-fólio da Prática Pedagógica: Um Modelo Dinâmico de Supervisão e Avaliação Pedagógicas*. Universidade Nova de Lisboa. <http://www.educ.fc.ul.pt/recentes/mpfip/pdfs/carlosceia.pdf>. Acedido em outubro de 2011.

Centro Social Azurva (2011) *Heterogeneidade no pré-escolar: que mais-valias?* <http://www.centrosocialazurva.org/newstext.php?id=228>, acessado a 9 de fevereiro de 2013.

Cury, Augusto (2006) *Pais brilhantes, professores fascinantes*. Cascais: Editora Pergaminho.

Estrela, Albano. (1994). *Teoria e prática de observação de classes – uma estratégia de formação de professores*. Instituto Nacional de Investigação Científica, 4ª edição. Porto.

Fernandes, João Viegas (2001) *Saberes, competências, valores e afectos. Necessários ao Bom Desempenho Profissional do/a Professor/a*. 1.ª Edição. Lisboa: Plátano Edições Técnicas.

Formosinho, Júlia (1996). *Modelos Curriculares para a Educação de Infância*. Porto: Porto Editora.

Gesell, Arnold (2000) *A criança dos 0 aos 5 anos: o bebé e a criança na cultura dos nossos dias*. 4ª Edição. Lisboa: Dom Quixote.

Leite, Carlinda, Gomes, Lúcia e Fernandes, Preciosa (2001) *Projectos Curriculares de Escola e de Turma: conceber, gerir e avaliar*. Prática. Edições ASA.

Lucas, Clara (2008) *A Inspeção e a Educação de Infância*. Editorial Novembro
Ministério da Educação (1997) *Orientações Curriculares para a Educação Pré-Escolar*. Lisboa: Ministério da Educação.

Magalhães, Ana Maria e Alçada, Isabel (2002) *Saiba o indispensável sobre....as escolas portuguesas hoje como se administram?* Lisboa: Instituto de Inovação Educacional. <http://www.iie.min-edu.pt>. Acessado a 9 de fevereiro de 2013.

Pereira, Luísa Alves e Azevedo, Flora (2005) *Como abordar...a escrita no 1.º Ciclo do Ensino Básico*. Porto: Areal Editores.

Peterson, Rosemary e Felton-Collins, Victoria. (1998). *Manual de Piaget para professores e pais*. Lisboa: Instituto Piaget.

Pimentel, Teresa, Vale, Isabel, Freira, Flávia, Alvarenga, Dina e Fão, António (2010) *Matemática nos primeiros anos. Tarefas e desafios para a sala de aula*. Coleção Educação Hoje. Lisboa: texto Editores.

Sá, Joaquim (2002) *Renovar as práticas no 1º Ciclo pela via das Ciências da Natureza*. 2ª edição. Porto: Porto Editora.

Smith, Peter (2001) *Compreender o desenvolvimento da criança*. Lisboa: Instituto Piaget.

Teixeira, Ana, Jorge, Rita, Guardiano, Micaela, Viana, Jorge e Guimarães, Júlia Eça (2011) Neurodesenvolvimento em idade pré-escolar: a integração em agrupamento vertical. *Acta Pediátrica Portuguesa – Revista de Medicina da Criança e do Adolescente*: 57 à 60. Volume 42 n.º 2. Março/Abril de 2011. http://www.spp.pt/Userfiles/File/App/Artigos/27/20110729175051_Acta_Ped_Vol42_N2.pdf. Acessado a 9 de fevereiro de 2013.

Tiba, Içami (2003) *Quem ama, educa!* 1.ª Edição. Cascais: Editora Pergaminho.

Tiba, Içami (2005) *Disciplina na medida certa*. 1.ª Edição. Cascais: Editora Pergaminho.

Vasconcelos, Teresa (2005) Competências para a entrada na escola. *Revista 2 Pontos*: 48. Outono 2005. Porto: Porto Editora.

Vasconcelos, Teresa (2009) *Prática Pedagógica Sustentada: cruzamento de saberes e de competências*. Edições Colibri. Lisboa: Instituto Politécnico de Lisboa.

Verdasca, José L. C. (2010) *Temas de Educação: administração, organização e política*. Évora: Universidade de Évora

ANEXOS

Anexo I: Caracterização da Instituição Escola Básica do 1.º Ciclo
com Jardim de Infância da Rua Jau

Instituição

Identificação: E.B. 1 com Jardim de Infância de Santo Amaro

Morada: Rua Jau – E.B. 1 de Santo Amaro. Código Postal: 1349-014 Lisboa

Tipo de Instituição: Pública, pertencente ao Agrupamento Vertical Francisco de Arruda

Edifício da Instituição

Número de salas e a sua distribuição (no edifício do jardim-de-infância)

4 salas de primária e 2 salas de jardim-de-infância

Outros edifícios

Um edifício de jardim-de-infância com 2 salas

Um edifício composto por salas destinadas ao ensino do 1.º ciclo

Um refeitório com cozinha

Recursos Humanos

Pessoal docente de jardim-de-infância

4 educadoras, 2 no edifício onde estou a estagiar, e 2 no outro edifício de jardim-de-infância.

5 auxiliares de educação, 3 no edifício onde me encontro a estagiar, e 2 no outro edifício.

Crianças

Cerca de 80 crianças no jardim-de-infância

198 alunos no 1.º Ciclo

Tabela realizada com base na obra de Albano Estrela (1994).

A Instituição é composta por três edifícios, que se encontram descritos no quadro abaixo.

Primeiro edifício	<p>Rés-do-chão</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrada;- Duas salas onde funcionam o JI de Santo Amaro;- Gabinete da coordenadora de JI/ sala dos educadores;- Casa de banho adaptada;- Casa de banho para as crianças do Jardim de Infância;- Sala onde funcionam a CAF (Componente de Apoio à Família) e a biblioteca da escola;- Sala com funções de ginásio. <p>Primeiro andar</p> <ul style="list-style-type: none">- Espaço de entrada, onde se encontra a mesa da funcionária que apoia as salas do 1.º Ciclo;- Quatro salas de aula do 1.º Ciclo;- Gabinete para terapias e apoio educativo;- Casa de banho para as crianças;- Casa de banho para os adultos.
Segundo edifício	<p>Rés-do-chão</p> <ul style="list-style-type: none">- Entrada;- Gabinete do coordenador/secretaria;- Sala destinada à unidade UEEA (Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Perturbação do

	<p>Espectro do Autismo);</p> <ul style="list-style-type: none">- Sala destinada à unidade UAEM (Unidade de Apoio Especializado para a Educação de Alunos com Multideficiência)- Casa de banho masculino para crianças;- Casa de banho adaptada;- Sala de professores;- Sala de aula;- Plataforma elevatória. <p>Primeiro andar</p> <ul style="list-style-type: none">- <i>Hall</i> de entrada;- Gabinete para assistentes operacionais;- Quatro salas de aula;- Casa de banho feminino para crianças;- Casa de banho de adultos.
Terceiro edifício	<p>Rés-do-chão</p> <ul style="list-style-type: none">- Cozinha;- Refeitório escolar.

Anexo II: Caracterização do meio envolvente da Escola Básica do
1.º Ciclo com Jardim de infância da Rua Jau

Localização do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda

Cidade de Lisboa, nas freguesias de Alcântara e da Ajuda.

Arruamentos

Estado das ruas (conservação)

Os passeios estão limpos e bem conservados, são largos o suficiente para passar um carro de bebé ou uma cadeira de rodas. As ruas seriam de atravessar para pessoas que tivessem mobilidade reduzida e não há sinais luminosos para pessoas cegas.

Iluminação dos arruamentos em torno da Instituição

A iluminação é boa, existem cadeeiros e não há nenhum que tenha falta de lâmpada ou que a lâmpada esteja fundida.

Zonas verdes

Jardim do Alto de Santo Amaro, atravessando a rua. Mas também, a Tapada da Ajuda, a serra do Monsanto, o Jardim do Instituto Superior de Ciências Sociais e Políticas, a Quinta das Águias, o Palácio Vale Flor e o Jardim Botânico da Ajuda.

Meios de transporte que servem a Instituição

Carris	X
Metropolitano	-
Comboio	-
Eléctrico	X

Indicação dos números, linhas e estações

Os autocarros que passam perto desta instituição são os seguintes: 742, 738 e o 760.

Só o eléctrico 18E passa perto desta Instituição.

Assiduidade dos mesmos

Estes transportes passam muitas vezes ao longo do dia.

Estacionamento perto da Instituição

O estacionamento é um pouco complicado. A educadora disse-me que demorava, por vezes, 15 minutos só para encontrar um lugar para estacionar o carro.

Construções na zona

As construções são de tamanhos diferentes, sendo que só um ou dois dos prédios ultrapassa os cinco andares. Os anos de construção também são diferentes, mas não há nenhum edifício que pareça abandonado ou degradado.

Cultura

- Palácio da Ajuda
- Observatório Astronómico
- Pavilhão de Exposições
- Espaço Monsanto
- Cordoaria Nacional
- Companhia da Carris – museu
- Igreja da Memória
- Igreja da Boa-Hora

Comércio

Se nos referirmos ao comércio por toda a freguesia, podemos referir o Pingo Doce e o Mini Preço, como supermercados, a Doca de Alcântara, que para além dos estabelecimentos noturnos tem restaurantes, o Hotel Pestana Palace e o Mercado de Alcântara.

Estabelecimentos perto do local

Cafés e restauração: existem diversos cafés e restaurantes, que se localizam não só ao pé do jardim-de-infância como ao pé da escola Francisco Arruda.

Livrarias: não encontrei nenhuma livraria nos quarteirões mais perto, mas existem papelarias e quiosques.

Estabelecimentos de ensino (até 1km do local)

- Associação Jardim-de-infância a Chiquinha (dentro da Escola Básica 2,3 de Francisco Arruda);
- Creche e Jardim-de-infância de Santo Amaro;
- E.B. 2, 3 de Francisco Arruda (centro do agrupamento);
- Escola Secundária D. João de Castro;
- Escola Secundária Rainha D. Amélia;
- Escola Secundária Fonseca de Benevides.

Todos os estabelecimentos de ensino da Freguesia de Alcântara

- Jardim-de-infância a Chiquinha (dentro da Escola Básica 2,3 de Francisco Arruda);

- Creche e Jardim-de-infância de Santo Amaro;
- Centro Social e Paroquial de Alcântara;
- Creche Vítor Manuel;
- Creche e Jardim-de-infância Beloquitas;
- Sociedade Promotora de Educação Popular;
- Centro Cultural e Recreativo das Crianças do Cruzeiro e Rio Seco;
- Escola Ave Maria;
- Externato Príncipe Perfeito;
- Escola Secundária Rainha D. Amélia
- E.B. 2, 3 de Francisco Arruda (centro do agrupamento);
- Escola Secundária D. João de Castro;
- Escola Secundária Fonseca de Benevides.
- Instituto Superior de Agronomia;
- Escola de Ciências Políticas e de Segurança Interna;
- Universidade Lusíada.

Todos os estabelecimentos de ensino da Freguesia da Ajuda

- Associação de Actividades Sociais do Bairro 2 de Maio;
- Associação de protecção à Infância da Ajuda;
- Centro Social e Paroquial da Nossa Sra. Da Ajuda;
- Escola Privativa n.º6 de “A Voz do Operário”
- Escola Básica do 1.º Ciclo n.º118;
- Faculdade de Arquitectura;
- Faculdade de Medicina Veterinária;
- Instituto de Ciências Políticas e Sociais.

Tabela realizada com base na obra Albano Estrela (1994).

Anexo III: Caracterização da sala de Jardim de infância

Caracterização da sala

A sala é o espaço físico, dentro da instituição, onde as crianças passam a maior parte do tempo. É nesta que fazem os seus trabalhos, cantam e brincam, logo este espaço deve de ser pensado pela educadora com base nas necessidades das crianças, mas sem nunca se esquecer que são estas quem vão usufruir do espaço e, desta forma, que elas têm muito a dizer sobre a organização desta divisão.

A educadora Antonieta Batalha e a auxiliar Manuela são as duas senhoras responsáveis por estas vinte e duas crianças. No início do ano, quando começaram as sessões, o grupo era composta por vinte elementos. Os grupos são constituídos por cerca de 25 crianças, não podendo ultrapassar esse limite como está descrito na página 213 do Projeto Curricular do Agrupamento de Escolas Francisco de Arruda.

A sala onde estagiei é grande, tem cerca de 109m², três janelas, 3 conjuntos de mesas - a mesa grande, que na verdade são três mesas onde existem 10 cadeiras; a mesa média, que é uma mesa redonda e que tem 8 cadeiras em volta desta; e a mesa pequena onde apenas existem 4 cadeiras -, um tapete grande, onde as crianças se sentam nos momentos de entrada na sala, leitura de livros, quando brincam com os legos, dois quadros de giz, mas um deles está tapado com um papel plastificado azul, que serve para pregar com piones os trabalhos das crianças, e o outro é o que a educadora utiliza para escrever a data, para desenhar ou escrever algo, dois armários e estantes baixas, que servem para colocar os livros, os *dossiers*, os materiais escolares, os puzzles e alguns jogos. Existe ainda nesta sala um quadro magnético onde as crianças podem formar palavras com as letras magnéticas. Se a sala fosse pequena, o que não acontece, as crianças poderiam crescer “sem o espaço que lhes poderia proporcionar uma experiência motora rica variada” (Avô, António Brito, 1988: 7).

“Salas muito quentes, escuras, alagadas ou sem condições para acomodar os estudantes são locais onde existem poucas probabilidades de se conseguir uma boa disciplina” (Tiba, Içami, 2005), isto significa que o espaço onde as crianças com as quais eu lido têm todas as condições físicas para terem um bom desenvolvimento. Têm também a sorte de as janelas se encontrarem viradas para o recreio, o que significa que o barulho que pode vir da rua não as incomoda, porque não chega à sala.

Os cantinhos são uma parte fulcral da sala, a forma como estão arrumados, foi elaborada em conjunto com as crianças e à medida destas. Isto porque as salas não têm “uma organização totalmente fixada do início do ano letivo até ao seu término”

(Formosinho, Júlia. 1996: 68). Um exemplo disso é a biblioteca, no início do ano ela estava ao lado do tapete mas, como as crianças faziam muito barulho, incomodando quem estava a trabalhar, a educadora e as crianças decidiram mudá-la para outro local.

O dia começa às 9:00h, com a entrada das crianças e a marcação das presenças; após o acolhimento, das 9:30h às 10:30 as crianças brincam nos cantos, sendo que podem ser elas ou a educadora a escolher o canto ou a fazer alguma atividade; das 10:25h às 10:25h as crianças arrumam a sala e bebem o seu leite com chocolate; das 10:30h às 11:00h as crianças estão na sala a trabalhar ou a brincar, durante o período da chuva, porque enquanto faz sol vão até ao espaço exterior; das 11:00h às 11:40h as crianças estão a terminar algum trabalho ou nos cantinhos; Por volta das 11h40 a auxiliar prepara as crianças para o almoço levando-as para fazerem a higiene. Às 11:50h estão prontas para ir para o refeitório. Saem do refeitório às 12:15h, encaminhando-se para o espaço exterior ou para o ginásio, conforme as condições meteorológicas. O período da tarde começa às 13:30h e termina às 15:20h, durante esse tempo as crianças trabalham, eventualmente estão nos cantos, se a educadora deixar que elas o façam; às 15:20h é a hora da bolacha, o que significa, que a educadora faz jogos em que distribui bolachas às crianças.

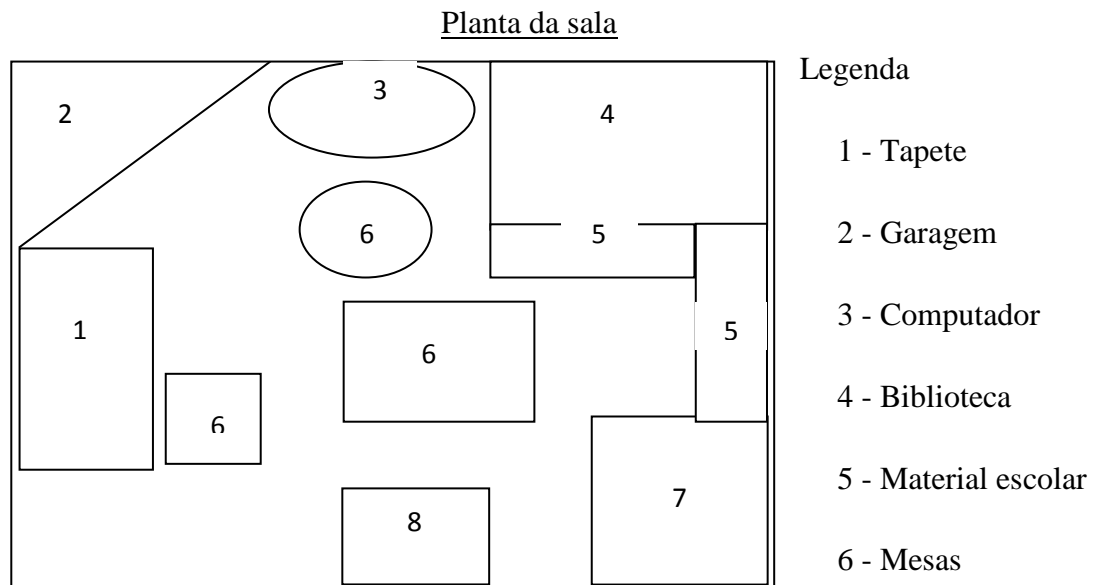
Horário da Sala

9:00h às 9:30h	Acolhimento.
9:30h às 10:30h	Atividades ou cantinhos.
10:30h às 11:00h	Recreio.
11:00h às 11:40h	Atividades ou cantinhos.
11:40h às 11:50h	Preparar as crianças para irem almoçar.
11:50h às 12:15	Saem do refeitório.
12:15h às 13:30h	Recreio.
13:30h às 15:20h	Leitura, atividades ou cantinhos.
15:20h às 15:30h	Hora da bolacha.

Fiz uma planta da sala, que, por não acreditar ser suficiente para compreender como esta se organiza e completei com algumas fotografias que se encontram abaixo desta.

Para concluir, a sala tem diversos materiais com os quais a educadora e a auxiliar têm diversos cuidados, para que as crianças não os estraguem ou percam peças

e o espaço está organizado de forma pensada. Alguns jogos estão identificados, tal como as gavetas/cacifos dos trabalhos e o *dossier* de cada criança.



Material didático existente na sala

✓ Jogos

Puzzles: nesta sala existem diversos puzzles, uns de madeiros e outros plastificados, de animais, números e letras. O seu tamanho é variado, não sendo nunca maiores que uma folha A4.

- Puzzles de madeira
- 1 de números;
 - 4 de animais;
 - 2 do tempo;
 - 2 grandes (incompletos)
 - 1 de meninos em diversas posições
 - 1 de ferramentas;
 - 2 de cores;
 - 1 de frutas

- Puzzles da Asco
- Ovos
 - Mosafilone
 - Piscasco

- Puzzles
- 14 puzzles estilo almofadados, de animais e paisagens.

Legos: existem mais de três caixas grandes de legos, quer da marca Lego quer uns de marcas semelhantes.

Sequências: na sala existem duas caixas de peças coloridas que têm um furo ao meio. Estas peças, com uma corda, são muito boas para ajudar a criança a dar o primeiro passo nas sequências.

Jogos de ímanes: existem três caixas destes jogos, que estão relacionados com o colocar a roupa ou a cara/rosto de forma correta na boneca ou boneco que aparecem no placard e um de meteorologia (Teddy Meteo), este último está incompleto.

Cuisenaire: têm uma caixa com peças deste jogo. Este jogo serve para trabalhar o número e a unidade, sendo que as atividades realizadas com este podem ajudar na compreensão do número e na escrita deste.

Caixa composta por:

- 20 peças castanhas;
- 18 peças pretas;
- 19 peças laranjas;
- 11 peças vermelhas;
- 20 peças azuis;
- 13 peças roxas;
- 18 peças amarelas;
- 4 peças verdes claras;
- 17 peças verdes escuras.

Dominó: composto por 23 peças de madeira, a temática é o material escolar (régua, afia, livro, borracha, tesoura, caneta, lápis).

Figuras geométricas: existe uma caixa com figuras geométricas de madeira, com vários tamanhos e cores e uma semelhante, mas com as figuras geométricas em plástico.

✓ Biblioteca

A biblioteca desta sala ocupa um espaço significativo e tem uma diversidade de

livros. Tem livros sobre higiene, alimentação, doenças, separação/divórcio, histórias infantis, Uma boa biblioteca é aquela que tem livros de várias temáticas, pois só assim é possível chegar aos gostos de todas as crianças e ajudá-las no seu processo de desenvolvimento através da leitura. Ao todo, existem 156 livros e 2 livros de esponja, um das estações do ano e o outro da quinta.

✓ Material de escrita, pintura e corte

Material	Número
Lápis de carvão	20
Lápis de pintar	100
Lápis de cera	40
Canetas de ponta fina de pintar	30
Canetas de ponta grossa para pintar	20
Afia	2
Borracha	2
Régua	1
Folhas brancas A4*	
Folhas brancas A3*	
Guaches (embalagens grandes)	9
Pincéis	8
Tesouras	18
Tesouras dexas	3
Cavalo (pinturas de guaches e aguarelas)	1

* As folhas brancas A4 e A3, tal como as cartolinas, existem em maior número do que aquele que está exposto na sala.

✓ Outros materiais

- Uma balança e, este objeto chamou-me à atenção, porque com esta podemos ajudar a criança a entrar no mundo do peso, do pesar os objetos e saber qual é o mais pesado e de perceber porquê;

- Um ábaco;
- 5 tapetes (1 para a conversa/acolhimento, 1 na biblioteca, 1 na casinha e 2 na garagem);
- 24 gavetas (21 para trabalhos e 3 para as folhas brancas);
- 2 móveis pequenos, de plástico, com um total de 9 gavetas com material;
- 2 caixotes do lixo (um deles para a reciclagem na sala);
- 2 caixas de letras (em papel plastificado);
- 1 quadro magnético;
- 1 caixa com pedrinhas pequeninas e brancas;
- 1 caixa com botões;
- 1 caixa com aparas dos lápis;
- 1 caixa com cotonetes;
- 1 caixa de penas;

Fotografias da sala



Esta é a estante da biblioteca. Como se pode observar na imagem, existem vários livros, puzzles e na imagem é possível ver duas caixas, estas contêm jogos com peças mais pequenas.

Ir brincar no computador é uma das coisas que o F, o M, o DF, entre outros meninos, mais gostam. Neste computador, que se encontra num dos cantos, só podem estar duas crianças de cada vez.





A garagem é apreciada por todos os rapazes. As caixas que se podem ver no chão e no móvel de madeira contêm legos, carros e animais de plástico e madeira. Com estes animais as criança podem fazer um zoo. Também é possível visualizar um pouco da biblioteca, no canto direito, e o tapete, onde se cantam as músicas.

Esta foto ilustra algum do material escolar disponível na sala. É ao pé dos materiais, que se podem ver nesta e na imagem seguinte, que se encontra a mesa grande.



Os arquivadores são as “pastas” das crianças, estão organizados por ordem alfabética e cada um tem um, com o seu nome. Nestes guardam os materiais que vão fazendo, para depois escolherem os que querem pôr no *dossier*.

Nesta imagem vimos a casinha, ou cozinha, a mesa pequena, os quadros de giz e o cantinho da pintura. Esta mesa pequena é onde as crianças se sentam para cortar.

É possível ver alguns trabalhos presos numa corda que se encontra pregada em dois cantos opostos da sala.



Anexo IV: Avaliação inicial do grupo de pré-escolar

Avaliação inicial do grupo

Em relação às competências que estas crianças possuem, posso afirmar o seguinte:

- ♣ A maior parte das crianças sabe o seu nome, idade e sexo;
- ♣ Todos têm consciência de si e dos outros;
- ♣ Nem todos demonstram autonomia em fazer as suas atividades e, os casos mais graves são o Dav, o DF, que nota-se que tem tentado melhorar, a Mar, a Mat e o RM; todos estes, exceto o DF têm muita dificuldade em concentrar-se no seu trabalho;
- ♣ Quase todas reconhecem as regras do grupo, o que não significa que por vezes não as cumpram;
- ♣ É-lhes, numa vista geral, muito difícil dominar os movimentos finos;
- ♣ O jogo simbólico é utilizado, por quase todos, nas brincadeiras livres;
- ♣ Quase todos utilizam os materiais de forma correta, com algumas exceções como o Dav, a Mar, a Mat e o RM;
- ♣ Todos cantam, o M e o RM têm vindo a cantar nos momentos de tapete e, por isso, já é possível ver evolução nele desde que começaram as “aulas”;
- ♣ Todos reproduzem ritmos e compreendem ordens simples, tal como revelam fluidez no seu discurso comunicativo;
- ♣ Durante o período de observação notei que alguns conseguem identificar as letras do seu nome e de alguns colegas entre números, as letras que mais facilmente reconheciam era o V, o A e o I;
- ♣ Houve uma alteração significativa na escrita dos nomes, na tabela em Anexo aparecem muitos vermelhos mas, muitos deles, já são capazes de copiar o seu nome sozinhos; a Mar e o G são duas das crianças que notei terem dificuldade em copiar algumas letras do seu nome, como o M e o R;
- ♣ Todos eles sabem contar objetos;
- ♣ Existe alguma dificuldade por parte destas crianças em identificar figuras geométricas, como o quadrado, o triângulo e o retângulo;
- ♣ Distinguem os algarismos e identificam-nos;
- ♣ Têm alguma dificuldade em dizer onde vivem mas sabem dizer o nome dos familiares e o seu grau de parentesco, tal como revelam muita vontade de aprender.

Atividades de maior interesse para as crianças

BIBLIOTECA	2
GARAGEM	3
LEGOS	8
COMPUTADOR	2
PUZZLES	2
CASINHA	3

Todas as crianças contaram apenas uma vez para cada atividade/cantinho.

Caracterizações individuais

✓ AL

É uma menina com 5 anos, que não demonstra grande vontade em cantar; interage principalmente com a Dia e por vezes com a RM, faz os trabalhos que lhe pedem, sem argumentar; gosta de estar na biblioteca. Recortar é algo muito complicado para ela, pois não consegue pegar bem na tesoura e corta muito longe da linha ou traço preto. Mas tem vindo a desenvolver essa capacidade de dia para dia.

Distingue sinais/símbolos de letras; a mão direita da mão esquerda.

Distingue e identifica também figuras geométricas.

✓ Dav

Apesar de ter apenas 5 anos, sabe muitas coisas sobre carros, como peças e funcionalidades. Fala muito com os D, principalmente com o DS. Gosta de ouvir ler e trabalha bem, se estivermos sempre a apoiá-lo e a incentivá-lo. Sabe os dias da semana, como é possível observar através da música do “Bom Dia”. Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ Dia

Tal como os dois anteriores, tem 5 anos. A pessoa com quem se dá melhor é a AL e não deixa que ninguém se aproxime muito desta, quando castigam uma delas (a AL ou ela própria) chora muito. Gosta de estar na biblioteca e, ao longo dos dias, tem aceite que o RM se aproxime da AL. Mete-se muito com as outras crianças, por vezes, parece que as provoca. Gosta muito de desenhar e de recortar.

Distingue sinais/símbolos de letras.

Dificuldade em distinguir e identificar figuras geométricas (30/Novembro).

✓ DS

Tem 4 anos; gosta muito de conversar e trabalha bem, desde que se esteja sempre a apoiar e a dizer o que deve de fazer; gosta de brincar na oficina/garagem e de brincar com os legos; e está sempre atento quando se lê para ele. Não consegue saltar ao pé coquinho.

Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ DI

Tal como o outro D, tem apenas 4 anos. Conversa muito e é um pouco distraído. Trabalha bem, apesar das distrações. Gosta muito de brincar na garagem e com os legos. Nas leituras distrai-se um pouco.

✓ FCas

Tem 5 anos e gosta de estar na garagem/oficina ou nos legos. Trabalha de forma autónoma. Fala muito bem e fazer puzzles é algo que faz pouco, mas penso que é por já conhecer todos os puzzles.

♣ FSan

Tem também ele 5 anos. Gosta de estar na garagem ou a brincar com os legos. Não me respeita, mas brinca comigo, principalmente quando não lhe dou atenção. Fala bem com as outras crianças.

✓ G

Este menino tem 4 anos. Costuma de estar a fazer puzzles ou nos legos. Sabe trabalhar autonomamente, desde que lhe digam exactamente o que deve de fazer. Gosta muito de trabalhar e para ele é preciso fazer sempre mais uma ou duas fichas. Os seus desenhos não têm muita cor nem são compostos de muitos objectos ou pessoas. Consegue tomar atenção à leitura de um livro, respondendo a questões.

Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ JP

Apesar dos seus 5 anos e de ser muito comunicativo, sofre de hiperatividade. As suas colegas favoritas são a Mat e a Mar. O seu local preferido da sala é a casinha e, o seu castigo, é não ir para esta. Precisa de ajuda a trabalhar. Às quartas-feiras chega sempre mais tarde, porque vai à consulta de Terapia da Fala. A educadora Paula vai à sala todas as terças-feiras para trabalhar com ele. Distingue sinais/símbolos de letras. Começa a comer a sopa sem ajuda.

Distrai-se muito facilmente.

✓ J

Tem 5 anos e, ao contrário do que acontece com o JP, é capaz de trabalhar sozinho. O seu amigo na sala é o R, pois já vinham juntos de outros anos. É muito comunicativo e consegue brincar sem magoar nenhum dos seus colegas.

Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ Lou

Tem 4 anos e é um rapaz sociável. Não falou comigo inicialmente, mas após três semanas já comunicávamos naturalmente. Nunca assisti a nenhum tipo de problemas entre este menino e outros, a não ser, como seria de esperar, com o RM. A sua irmã está na sala do lado.

Distrai-se facilmente e, por isso, tenho de lhe dar a sopa ao almoço.

✓ La

A La tem 5 anos e tenho assistido a algumas mudanças de comportamento desta, desde o primeiro dia de observação até aos primeiros dias de intervenção. Inicialmente, era uma menina muito comunicativa, alegre, que trabalhava e gostava de ouvir ler, respondendo sempre; durante uns tempos, observei alguns comportamentos que eram contrários a estes, sendo que a La não tentava fazer os seus trabalhos nem demonstrava interesse nestes. Neste momento, realiza pacificamente os trabalhos que lhe agradam. Mas aqueles que tem maior dificuldade ou que são mais demorosos, faz um pouco de “birra” até os terminar.

Distingue sinais/símbolos de letras.

Não consegue distinguir um quadrado de um triângulo, quando ambos têm a mesma cor.

✓ Mar

A Mar tem 3 e costuma de estar com a S e o JP. Sem a S, é uma menina trabalhadora e calma, mas na companhia da amiga, muda, tornando-se distraída, “trapalhona”, não elaborando nenhum trabalho.

Não distingue a mão direita da mão esquerda.

Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ Mat

A M tem 5 anos e é uma criança com alguns problemas de motivação, interesse e de autonomia. Não conversa muito com as outras crianças, não lhes reconhece a voz ou partes do corpo. Não faz um trabalho se não estiver acompanhada, pelo menos no início, podendo até recusar-se a fazê-lo. Tem enorme dificuldade a fazer puzzles.

Distingue sinais/símbolos de letras.

✓ M

O M, tal como o FSan e o FCas, é capaz de trabalhar autonomamente, seguindo instruções. Não gosta de coisas que o façam sentir-se infantil, gostando até de fazer trabalhos com nomes. Não o costumo encontrar na biblioteca, apenas nos legos.

Distingue sinais/símbolos de letras e conhece as figuras geométricas, identifica cada uma destas.

✓ RM

Tem 4 anos de idade e tenho observado grandes mudanças no comportamento deste, quer em relação aos trabalhos que elabora, quer à sua relação com os colegas. Demonstra ser solidário, no momento das bolachas, partilhando as suas com os colegas que não comeram. Mas durante o resto do dia é capaz de bater e incomodar estes. Não sabe o que são algarismos (30/Novembro).

Sabe contar objectos e conhece as figuras geométricas.

✓ R

Tem 5 anos e é colega preferido do J. É brincalhão e não tem grande rigor no trabalho que faz, gosta de brincar legos, puzzles e garagem/oficina. Inicialmente, foi difícil manter contacto com o R, pois ele não sentia qualquer tipo de autoridade da minha parte, não cumprindo ou fazendo o que eu lhe dizia.

✓ S

A S tem 3 anos tal como a Mar, a sua amiguinha. Destabiliza as sessões, não tomando atenção ao que lhe é dito e pedido. É carinhosa e simpática, alegre e divertida. Tem influência na Mar e no JP.

Não distingue letras de sinais ou símbolos.

✓ T

Tem 4 anos e, quando recebe ordens de trabalho exactas, é capaz de trabalhar autonomamente. Não tem conflitos com os restantes colegas e gosta de ajudar a marcar as presenças.

Distingue sinais/símbolos de letras e reconhece e identifica figuras geométricas.

✓ V

Esta menina de 4 anos é autónoma em tudo, quer a fazer trabalhos ou a planear o que quer fazer. Canta e faz coreografias, lê livros, conta, faz puzzles. Ajuda os outros meninos e meninas se estes precisarem ou se lhe for pedido.

Distingue sinais/símbolos de letras e conhece e identifica figuras geométricas.

✓ F

O F tem 3 anos e sabe todas as regras de higiene. Sabe dizer o seu nome completo, a sua idade e vestir-se sozinho. Quando precisa de algo dirige-se à educadora, à auxiliar ou a mim. Conversa com os seus colegas, excetuando com o RM, mas talvez não fale com este por medo ou receio que este o magoe. Gosta muito da empregada, que me disse que trabalhava em casa dele e que o vem buscar ao J.I.

Dificuldade em distinguir letras e símbolos, tal como, letras e números (para ele um E é um 3, vice-versa).

Identifica o círculo. Mas confunde o quadrado, o retângulo e o triângulo.

✓ A

O A tem 3 anos e é filho de uma professora do 1º Ciclo do edifício do J.I. Só o observei uma vez e, aquilo que posso referir, é o facto de ter chorado grande parte do dia em que teve sem a mãe.

Anexo V – Perspetivas educacionais do grupo de pré-escolar

Perspetivas educacionais

Neste ponto do portefólio, devemos de escrever o que pretendemos fazer com o grupo de crianças, com o qual estamos a lidar e a trabalhar. Este ponto – Perspetivas Educacionais – encontra-se intimamente ligado com o seguinte – Planificação Anual.

As Perspetivas são aquilo que pretendemos fazer e que, através das observações realizadas, irá ajudar o grupo a trabalhar áreas nas quais tem mais dificuldades. Como este é um grupo heterogéneo, criar uma planificação torna-se um objetivo alcançável, com esforço e determinação. Com as crianças de três anos, gostava de trabalhar mais os números e as contagens até 5 mas, as crianças de cinco anos, já sabem fazer isto. Desta feita, terei de criar uma planificação com perspetivas base, quero com isto dizer, onde coloque as áreas a trabalhar. E, conforme as idades e os desenvolvimentos de cada criança, tento criar trabalhos adequados a cada idade, esperando resultados diferentes para cada faixa-etária. A educação pré-escolar deve ter como base o que as crianças gostam e conhecem, de forma que estas sintam prazer e gosto em aprender. As crianças devem de ser motivadas e devemos de criar as mesmas oportunidades para cada uma, sabendo que cada uma se encontra num determinado estado de desenvolvimento. É necessário perceber e refletir qual o estado de desenvolvimento de cada criança, para criar e desenvolver atividades que a motivem e a ajudem a desenvolver-se. Esta reflexão deve de ser feita por mim, através do que observei, em conjunto com a educadora, pois é esta quem melhor as conhece. A educadora é a pessoa que, tal como a auxiliar, passa mais tempo com a criança, logo é capaz de ajudar a encontrar e explicar algumas características do grupo e de cada criança que pertence a este.

Um dos pontos fortes desta instituição e das duas educadoras das salas, são as visitas de estudo, que ajudam a criança a desenvolver a sua Formação Social. Todos os meses as educadoras tentam marcar uma visita de estudo a uma exposição. Isto leva a que as crianças, desde cedo, se sintam à vontade em museus e espaços culturais, sabendo estar e comportar-se nestes locais, tal como cria nestas a vontade de conhecer mais sobre cada exposição. Esta vontade pode transcender a instituição, fazendo assim com que cada criança vá com os seus familiares a um museu ou a um teatro.

Os pais devem, por isso, ser vistos como pessoas que ajudam e intervêm de forma positiva no nosso trabalho. Estes devem de ser chamados à instituição, como na atividade do Café com Letras. Nesta os pais vão à escola e, com a ajuda dos filhos, desenvolvem uma atividade, que foi pensada pelas educadoras. Durante este tempo, os pais, e restantes familiares, podem saborear um bolo e um café. O dinheiro que é

angariado serve para comprar materiais, como livros, jogos, lápis e outros materiais escolares, que são necessários nas salas.

Por tudo isto, penso que as atividades semelhantes ao Café com Letras ou aos lanches de aniversário, em que os familiares vão à sala e levam um bolo, devem de ser incentivados e continuados.

Os diferentes jogos e materiais que existem na sala ajudam o desenvolvimento da criança. A forma como estão organizados foi pensada em conjunto com o grupo, o que leva a que este se saiba movimentar na sala e saiba também onde se encontra cada material, acedendo a este de forma autónoma.

Neste grupo, e devido às características que cada um apresenta, seria importante trabalhar as diferenças, tanto a nível físico, como a nível cultural. Podem ser crianças, mas apesar disso vêm que existem diferenças, quer a nível de altura, peso, cabelo, mas a nível da cor da pele.

O trabalho que tem vindo a ser desenvolvido sobre a escrita do nome, a meu ver, deve de ser continuado, tal como a escrita de nomes de animais, estações, objetos. Este deve de ser acompanhado pela educadora, e pela auxiliar, de perto. Pois como já referi anteriormente, existem crianças de várias idades e desenvolvimentos.

Também é importante trabalhar os sons das palavras. Criar atividades com rimas, como a educadora fez. Isto porque as crianças deste grupo gostam de perceber quais as letras que existem e de saber como se escrevem certas palavras.

Considero que os momentos de leitura devem de ser feitos mais frequentemente, não só para as crianças conhecerem diferentes livros, mas para que o contacto com este objecto seja quase diário. Se as crianças se habituarem a que lhes seja lido um livro todos os dias, em princípio, tornar-se-ão leitoras assíduas.

Os números devem de ser trabalhados mais frequentemente e com maior intencionalidade. As crianças devem não só de conhecer a cantiga dos números, a ordem destes, mas perceber também o que significa cada um. Devem de perceber que quando contam objectos e dizem os números, que o último número é o resultado total da contagem. Os picotados também devem de ser utilizados com este grupo, algumas crianças ainda não são capazes de escrever os números e outras fazem-no, mas a orientação dos números é incorreta, sendo feita em efeito espelho.

As figuras geométricas – quadrado, círculos, triângulo e retângulo – deviam de ser revistas, no sentido em que algumas crianças não as sabem identificar e/ou

distinguir. Uma atividade boa, para trabalhar as figuras geométricas, pedir às crianças para realizarem alguns desenhos com estas figuras.

Em relação à motricidade, seria necessário trabalhar o apanhar e lançar bolas, tal como andar ao pé-coxinho. Nunca assisti a nenhuma sessão de ginástica ou motricidade e, por isso, não posso referir outros aspetos a serem trabalhados.

Este grupo gosta de cantar e conhece todas as músicas e coreografias destas. No entanto, não nos podemos descuidar, devem de se continuar a apresentar novas músicas.

Os desenhos, pinturas e recortes são atividades frequentes na sala, pois são atividades que as crianças têm prazer em realizar. As pastas de recortes estão cheias de recortes de jornais e revistas. Porém, a moldagem com plasticina ou barro não é algo que façam tantas vezes. Deveria receber mais trabalhada e desenvolvida.

Através das atividades referidas no parágrafo anterior, as crianças podem representar os seus desejos e gostos. Daí ser tão importante trabalhar com estes materiais – canetas e lápis de pintar, lápis de cera, barro ou plasticina.

Também gostaria de trabalhar a sua expressão oral, através do reconto oral de histórias, momentos em que as crianças possam falar sobre alguma atividade ou em que digam o porquê de gostarem mais de um cantinho e não tanto do outro.

Considero fulcral as crianças saberem o seu nome completo, onde vivem, que idade têm, os nomes dos pais, irmãos, primos (as), tios (as) e avós. Esta é a base da identificação individual. Por isso, penso que seria estimulante para as crianças, realizarem uma árvore genealógica e um cartão de identificação.

Decerto, trabalhar o gosto pela natureza e pelos espaços que rodeiam a criança não foi esquecido. As crianças já sabem que é importante fazer a reciclagem e sabem como a devem de fazer. Sabem quais os materiais que podem colocar em cada contentor. Por isso, penso não ser necessário criar várias atividades relacionadas com isto.

Sinto que as experiências, o tentar descobrir e saber mais, é um pouco esquecido, devido à difícil tarefa de controlar o grupo. Atividades com água e gelo seriam interessantes, tal como criar um habitat de um animal, como as formigas, caracóis ou bichos-de-conta. Desde cedo que a curiosidade deve de ser trabalhada, as crianças devem de ser motivadas a querer saber mais sobre o que as rodeia.

A área que pretendo trabalhar com mais intencionalidade é a matemática, pois, pelo que observei, existem algumas lacunas no grupo, em relação a esta. Gostaria de fazer atividades utilizando alguns materiais existentes na sala, como é o caso do

Cuisenaire e das figuras geométricas. Um jogo que também penso que seria interessante trabalhar era o das figuras e das cores, um dos novos jogos adquiridos, pois trabalha os dois aspetos referidos. O trabalho incidente na escrita dos números tem vindo, nestes últimos dias, a ser feito pela educadora e auxiliar.

Em conjunto com esta área, poderei trabalhar a escrita dos nomes das figuras geométricas e das letras, a expressão física – as crianças saberem como se faz as figuras geométricas utilizando as mãos -, o desenho e pintura, a motricidade – andar em círculo, triângulo -, e a expressão dramática, fazendo, por exemplo, um pequeno teatro em que cada figura geométrica encare uma personagem.

Ao longo destes meses, pretendo fazer diferentes atividades, de maneira a trabalhar as diferentes áreas e a desenvolver diferentes conhecimentos, pois é importante trabalhar todas as áreas em conjunto, sem nunca nos descurmarmos de nenhuma.

Anexo VI – Atividade: Calendário do advento

Imagens da atividade



Nas duas imagens acima, é possível ver as crianças a colorirem a Mãe Natal, onde fiz as janelas dos calendários. Escrevi também os números, de 1 a 24. As crianças ajudaram-me a escrever estes números, no quadro, dizendo e escrevendo os algarismos, pela ordem crescente.





Imagens representativas das crianças a colorirem, das cores que queriam e mais gostavam, as suas caixas de ovos, para a parte inferior do calendário do advento. Os espaços onde se colocam os ovos foram enchidos, por mim, com rebuçados e gomas.



Calendários do advento expostos na sala. Os calendários foram colocados por ordem alfabética.

Anexo VII – Atividade: “Sobre o gelo”

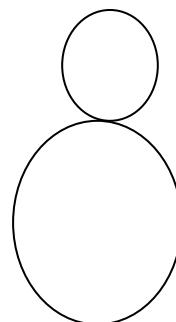
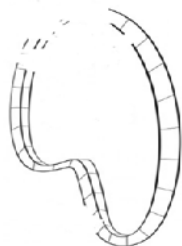
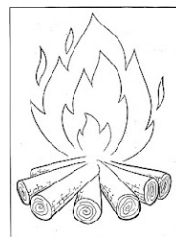
Imagens da atividade

Alguns desenhos elaborados pelas crianças, representativos não só da história contada mas também da experiência relacionada com o gelo.



Anexo VIII – Atividade: “O traje do Senhor Urso”

Imagens utilizadas na elaboração da atividade



Na última imagem, o par tinha de desenhar os picos, porque os dois círculos simbolizavam o ouriço-caixeiro, da história.

A imagem abaixo apresenta as imagens que os pares coloriram e como estas ficaram.



Anexo IX – Relatório para pais



Jardim de Infância da Rua Jau

Ano: 2011/2012

Aluno: RM

Educador/a: Antonieta Batalha

Sala: 1

Idade da criança: 5 anos

Relatório realizado por: Inês Velez Lago

Data de entrega: 20/Abril/2012

Relatório para Pais

Formação Pessoal e Social	É capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Realiza, sem ajuda, tarefas indispensáveis à vida do dia a dia (como por exemplo, utilizar a casa de banho, comer utilizando adequadamente os talheres, etc.).	X		
Identifica os diferentes momentos da rotina diária da sala do jardim-de-infância	X		
Demonstra empenho nas atividades que realiza (por iniciativa própria ou propostas pelo educador)		X	
Expressa emoções, sentimentos e necessidades de forma adequada.		X	

Observações: O RM é capaz de expor as suas ideias e pensamentos, quando solicitado, durante o momento do tapete, desde que não lhe seja pedido que o faça ou não se sinta obrigado.

Percebe que existem regras na sala de aula e recreio e cumpre-as sempre que tal lhe é solicitado, tal como percebe que é necessário cumprir uma rotina.

Tem vindo a empenhar-se mais nos seus trabalhos, disponibilizando-lhes mais tempo e atenção.

Linguagem Oral e Abordagem à Escrita	É capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Conhece algumas letras (por exemplo, do seu nome).	X		
Sabe como pegar corretamente num livro.	X		
Sabe que a escrita e os desenhos transmitem informação.	X		

Observações: O RM reconhece as letras do seu nome e do nome de outros colegas, sabendo identificar o seu nome quer na sua placa de identificação quer numa outra folha.

Sabe manusear de forma correta o livro, tendo em atenção as regras e percebendo a importância deste. Gosta de observar as imagens que este contem e de criar a história a partir destas.

É capaz de elaborar questões sobre o que lhe foi pedido, dito ou lido, sem se sentir envergonhado.

Expressões (Plástica, Dramática, Motora e Musical)	Já é capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Representa vivências individuais, temas, histórias, paisagens entre outros, através de vários meios de expressão (pintura, desenho, colagem, modelagem, entre outros meios expressivos).	X		
Interage com outros em atividades de faz-de-conta		X	

Conta, reconta, inventa e recria histórias e diálogos oralmente	X		
<p>Observações: O RM consegue exprimir situações da sua vida, representando-as através do desenho.</p> <p>Mostra-se interessado e curioso quando utiliza novos materiais, propondo algumas formas de os utilizar.</p> <p>Consegue cantar todas as músicas da sala e fazer os movimentos associados a estas.</p>			
Matemática	Já é capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Distingue objectos através de determinadas características.	X		
Reconhece os números.	X		
Identifica as figuras geométricas e caracteriza-as.	X		
<p>Observações: O RM é capaz de contar até 20. Já é capaz de perceber que letras e números são diferentes. Reconhece a rotina da sala e consegue ordenar os acontecimentos diários. Já é capaz de utilizar expressões como maior, menor ou igual.</p>			
Conhecimento do Mundo	Já é capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Descreve o percurso casa-escola.	X		
Consegue identificar elementos de uma fotografia ou desenho e compará-los com a realidade.	X		
Distingue as estações do ano, as semanas e o dia/noite.	X		
Formula questões sobre o que vê e o rodeia.	X		
Identifica e localiza partes do corpo.	X		

Observações: Consegue localizar materiais de trabalho e jogos na sala, sabendo as regras que estão associadas a estes.

Distingue o dia da noite, os dias da semana e as estações do ano. Compreende também que existem meses e que estes são compostos por dias.

É capaz de distinguir diferentes fases da vida, percebendo que um bebé não é igual a um adulto.

Percebe também que os animais são diferentes e é capaz de apontar algumas características destes, quer a nível do revestimento do corpo ou da sua locomoção.

Tecnologias de Informação e Comunicação	Já é capaz	Ainda não é capaz	Não foi possível obter registos
Joga e brinca livremente no computador.	X		
Cuida do equipamento e percebe que é importante manter este limpo e em bom estado de conservação.		X	
Compreende a importância das Tecnologias de Informação e Comunicação.	X		

Observações: Demonstra grande interesse na utilização do computador da sala, sabendo que existem regras no manuseamento deste.

É capaz de realizar jogos, de pintar e desenhar através dos programas existentes no computador da sala.

Percebe que o computador e outras TIC não servem só para jogar, mas também para aprender. Interessando-se por histórias apresentadas em PowerPoint ou num programa semelhante.

Sugestões:

Anexo X – Relatório para o técnico



Jardim de Infância da Rua Jau

Ano: 2011/2012

Aluno: R M

Educador/a: Antonieta Batalha

Sala: 1

Idade da criança: 5 anos

Relatório realizado por: Inês Velez Lago

Data de entrega: 20/Abril/2012

Relatório para o Técnico

O RM é uma criança (canhota) com 5 anos, que vive com a mãe e, o pai, a irmã mais velha e a avó, na cidade de Lisboa.

Esta criança não costuma terminar os seus trabalhos, as tarefas a que se propôs ou que lhe foram propostas por um adulto, mas, quando o faz, demora muito tempo e precisa de ser incentivado. Por vezes, quando está no tapete e lhe peço para ir para a mesa fazer um trabalho, ele diz que não quer fazê-lo e, de seguida, senta-se no chão e, se lhe fizer uma pergunta, ele não responde. A forma como se expressa é, portanto, um pouco desadequada.

Este menino não sabe lidar com a frustração, fica irritado quando lhe peço para melhorar um desenho ou quando os restantes membros do grupo lhe dizem que o que está a fazer não está correto.

Apesar de tudo isto, gosta de falar durante o momento do tapete, exprimindo as suas opiniões e dando ideias para desenvolver algum trabalho, quer este seja individual, em pares ou em grupo.

Em relação à Linguagem Oral pode-se dizer que é uma criança que percebe que a linguagem serve para transmitir informação e que, quando algo está escrito em papel também é uma mensagem que se pretende passar. O RM percebe que quando se lê uma palavra esta é sempre igual e, por isso, quando lê o seu nome sabe que aquele é o seu nome e não de outro colega. Reconhece, portanto, o seu nome e de outros colegas, tal como algumas letras que os constituem.

Como ainda não sabe escrever muitas palavras, só o seu nome e o de alguns colegas, exprime gostos e sentimentos através do desenho e, após isto, explica o que fez oralmente.

É capaz de distinguir letras de números e de figuras. Compreende também que existe uma maneira de escrever – sentido da escrita.

Consegue descrever o que está a ver e comparar o que vê com o que pensou que iria ver e com a realidade que o rodeia. Por exemplo, quando fomos ao Museu da Carris referiu “este o autocarro é diferente do meu, tem dois andares”.

Durante as sessões de movimento foi capaz de representar animais e de imitar o que os restantes meninos e meninas faziam, apesar de considerar que meninos e meninas fazem coisas diferentes, por exemplo, para ele os meninos não dançam.

O RM faz contagens de objetos, percebe o sentido da adição, como sendo a soma de um objeto aos objetos que já temos, e o sentido da subtração, como sendo o tirar um objeto ao conjunto de objetos que possuímos. Identifica e caracteriza as figuras geométricas

Em relação aos jogos e brincadeiras é de referir que este gosta de fazer construções e de brincar com os legos, tal como gosta de estar nos baloiços do recreio e de jogar à bola.

Dentro da sala, quando está no computador, é capaz de jogar livremente, explorando alguns programas em que desenha ou tenha fazer contagens. O que vai de encontro à falta de cuidado que a criança demonstra com os objetos que a rodeiam.

Para concluir, esta criança demonstra alguns comportamentos um pouco agressivos com os colegas, quando estes não têm a mesma opinião que ele ou quando, mesmo que sem querer, lhe toquem. Apesar disso, quando alguém magoa os colegas da sala, ele fica triste e parece querer protegê-los.

Anexo XI: Avaliação final do grupo de pré-escolar

Avaliação final do grupo

O grupo com o qual trabalho progrediu muito a nível de áreas e aquisições de competências. Uma das áreas que, no primeiro *dossier*, eu apresentei como sendo a menos trabalhada – matemática - foi, ao longo do ano, sendo trabalhada tanto por mim como pela educadora.

Muitas das crianças apresentavam algumas dificuldades no corte, na escrita dos nomes e números, na utilização de cores, no comportamento, mas tudo isto foi sendo desenvolvido por todos nós, como grupo. Tentámos que as crianças se sentissem motivadas para recortar, para ilustrar, para escrever não só o seu nome mas também o dos colegas, para escrever os números e fazer contagens.

Na caracterização do grupo do primeiro *dossier* era possível verificar que nem todas as crianças tinham autonomia, não sabiam o que fazer depois das atividades nem sabiam exatamente as rotinas da sala, que algumas crianças se demonstravam pouco atentas ao seu trabalho enquanto o realizavam, que não eram capazes de cumprir algumas regras simples da sala de aula, que nem todos cantavam de manhã. Mas tudo isto foi-se alterando pois, como refere Augusto Cury “cada ser humano tem um potencial intelectual enorme para ser explorado” (2006:13) e, por isso, é necessário trabalhar de diversas formas e com diferentes recursos as competências das crianças. Atualmente, só uma das crianças e apenas de vez em quando não canta com o grupo; as regras são compreendidas por todos, apesar de, por vezes, as crianças não manterem o silêncio ou falarem em tom baixo enquanto realizam as atividades; o comportamento no tapete também tem vindo a melhorar, visto as crianças terem começado a falar menos neste momento; já todas sabem que quando terminam uma atividade, devem de apresentar o resultado a um dos adultos e, quando o *feedback* deste for positivo a criança pode ir para um dos cantinhos da sala brincar.

Para que esta evolução ocorresse foi necessário criar diferentes estratégias de motivação como desenvolver atividades diferentes das que as crianças estavam habituadas, nas quais as pudessem fazer os seus trabalhos de uma maneira diferente da do costume, fazer leituras mais significativas para as crianças, pois encontravam-se mais relacionadas com o seu quotidiano, foi importante trazer materiais para a sala e deixar as crianças escolherem como trabalhá-los.

Cada criança evoluiu de forma diferente e de forma diferente em cada área, por isso, decidi colocar em seguida uma caracterização individual de cada elemento do

grupo. Nesta, faço uma comparação entre a criança que apresentei no primeiro *dossier* e a criança que é atualmente.

Caracterizações individuais

♣ AL

Canta a maior parte das vezes, sem que seja necessário pedir-lhe. Já é capaz de recortar sozinha, sendo que nunca recorta passando o traço preto. Os seus desenhos continuam coloridos, apesar de cada vez mais desenhar corações em todos os seus trabalhos. A certa altura, fazia um coração sempre que escrevia o seu nome. Continua a demonstrar interesse na área da biblioteca, mas também se senta a fazer puzzles quer sozinha, quer acompanhada. Continua a interagir muito com a Dia e com o RM, mas interage também com a V, a Mat, a S e a Mar; costuma de brincar e falar mais com as meninas que com os meninos.

♣ Dav

Tem demonstrado alguns problemas com as regras, visto não as respeitar. Costuma de ficar sentado na cadeira enquanto todos os outros meninos estão no tapete a falar ou a brincar. Tem sido necessário dar-lhe atenção especial, no sentido em que é uma criança que fala muito e, principalmente, quando não deve. Se lhe explicarmos o que deve de fazer, e se ele o quiser fazer, ele faz tudo; se não lhe apetecer fazer, fica sentado a brincar.

O único problema que tenho a apresentar a esta criança é o seu comportamento, que acaba por influenciar o seu trabalho.

♣ Dia

O resultado dos seus trabalhos tem vindo a ser variado ao longo das sessões, o que significa que, por vezes, o seu trabalho é um dos que apresenta ser mais cuidado mas, noutras vezes, demonstra rapidez e descuido. Continua a não respeitar a regra do silêncio – ou falar em tom baixo – quer no tapete, quer durante o momento de trabalho. Continua a demonstrar ciúmes sempre que a AL está com outra criança e, por isso, continua a ser necessário colocá-la a trabalhar longe da amiga.

♣ DS

Tem vindo a demonstrar mais interesse e cuidado nos seus trabalhos, dedicando-lhes mais tempo e atenção. Presta atenção ao momento da história e da conversa da manhã, tentando interagir sempre que lhe é solicitado. Continua a demonstrar grande interesse nos carros mas, e apesar disso, já consegue brincar com as outras crianças à bola.

♣ DF

Continua a ser uma criança muito distraída e conversadora. Demonstra interesse apenas em certas atividades.

♣ FCas

Conversa muito com o Fred mas, apesar disso, é cuidadoso no seu trabalho. Demora muito tempo a concluir uma atividade, mesmo que esta lhe chame à atenção. Demonstra pouca autonomia no que lhe é pedido, o que faz com que seja necessário explicar-lhe a mesma atividade duas vezes.

♣ FSan

Esta criança sabe escrever o seu nome e o nome de algumas crianças da sala. Não demonstra dificuldades no reconhecimento de letras. Tem vindo a ser uma criança mais atenta no momento do tapete e mais calma durante o período de elaboração do seu trabalho. Gosta de realçar certos pormenores, quando desenha.

♣ G

Continua a demonstrar autonomia nos seus trabalhos. Tem vindo a ser mais cuidadoso no seu trabalho, isto leva a que não sejam necessárias mais fichas para esta criança do que para as outras. Tem vindo a utilizar mais do que uma cor, sempre que desenha. Continua a demonstrar-se uma criança alegre e sempre disposta a trabalhar.

♣ JP

Tem vindo a tornar-se mais autónomo, quer em relação aos materiais disponíveis na sala, quer em relação à rotina. Já consegue escrever o nome e copiar a data do quadro, sem a ajuda de ninguém; e consegue fazer o seu trabalho sem que seja

necessário estar a acompanhá-lo. Come sozinho mas precisa que o chamem à atenção, porque continua a demonstrar falta de atenção durante o período da refeição.

♣ J

Tem vindo a ser menos cuidadoso com os seus trabalhos e, por isso, é necessário chamá-lo algumas vezes à atenção. Reconhece o nome (escrito) de alguns amigos da sala. Consegue identificar, explicar e representar as figuras geométricas. É capaz de trabalhar em par.

♣ Lou

É uma criança que gosta de brincar com os meninos da sua idade. Gosta de autocarros e reconhece os números de cada um. Os seus trabalhos demonstram criatividade e algum tempo de execução. Gosta de me comunicar o que fez e porquê.

♣ La

É uma criança que necessita que a chamem à atenção para terminar os seus trabalhos e para os fazer de forma correcta. Distrai-se muito, tanto no período do trabalho como no período da refeição. Consegue perceber quando faz algo errado. É uma criança comunicativa e, por isso, gosta de falar sempre que lhe é permitido.

♣ Mar

Tem vindo a tornar-se mais autónoma no momento do trabalho e da refeição. O seu comportamento, no tapete, tem vindo a melhorar. Consegue escrever o nome e copiar a data do quadro, sabendo que a regra é quando recebe a folha do trabalho deve de escrever ambas as coisas, a lápis de carvão.

♣ Mat

Consegue escrever o seu nome sozinhas mas apresenta ainda algumas dificuldades em copiar a data do quadro. Os seus desenhos e pinturas são ainda um pouco descuidadas, apesar de esta criança ter muito cuidado e querer representar sempre tudo o que vê e que lhe é pedido.

♣ M

Apresenta alguns problemas em cumprir regras e em respeitar os mais velhos. É uma criança que gosta de imitar o Fsant e que, quando não o consegue imitar, demonstra alguma frustração.

♣ RM

Os seus comportamentos são, em alguns dias, bons e noutros maus. Continua a demonstrar alguma dificuldade em terminar os trabalhos que lhe são solicitados. Tem sido menos violento com os outros colegas. Reconhece e sabe o nome das quatro figuras geométricas.

♣ R

Continua a ser uma criança que gosta de brincar mas que leva o seu trabalho a sério e, por isso, nunca deixa nada por fazer. Distingue o momento da brincadeira, do momento de trabalho e comporta-se bem em cada um destes.

♣ S

Continua a mostrar-se distraída mas, apesar disso, já consegue escrever o nome sozinha e copiar a data do quadro. Demora muito tempo a concluir os trabalhos. Continua sem saber distinguir as figuras geométricas, apesar de ter feito mais atividades com ela sobre esse tema.

♣ T

Tenho sentido que não gosta do que faz ou que sente que não é suficiente mas, apesar disso, continua a trabalhar e a fazer tudo até ao fim. O seu comportamento continua a ser exemplar, sendo raro chamá-lo a atenção.

♣ V

Continua a ter bom comportamento e a querer ajudar os outros, mesmo que não lhe seja solicitado. Demonstra interesse e curiosidade, querendo sempre fazer e saber mais. Não se contenta com um trabalho medíocre e, quando sente que ainda não terminou o seu trabalho, pede para o terminar durante o recreio.

♣ F

Escreve o seu nome e copia a data do quadro. Já é capaz de falar com o adulto, apesar de a maior parte das vezes que o faz é para pedir algo. Continua a ser cuidadoso na realização de trabalhos. Já consegue identificar algumas letras e distinguir as figuras geométricas, sem as confundir.

Anexo XII – Tabela de informações do 3º e 4º ano

Inês Filipa dos Santos Velez Nunes Lago
Relatório de Estágio do Ensino da Prática Pedagógica Supervisionada

Nomes	Sexo		Ano de escolaridade		Data de nascimento	Idade a 11 de Outubro de 2012	Nacionalidade	Disciplina que mais gosta	O que quer ser no futuro
	F	M	3°	4°					
B		X	X		26/10/2004	8	Portuguesa		
DI		X		X	19/03/2002	10	Portuguesa	Matemática	
DC		X	X		09/01/2004	8	Portuguesa	Matemática	Futebolista
DM		X	X		03/11/2004	8	Portuguesa		Cientista
DU		X	X		22/08/2004	8	Portuguesa		Polícia marítimo
F		X	X		11/12/2004	7	Portuguesa	Matemática	Médico
GO		X		X	27/09/2002	10	Portuguesa		
GU		X	X		27/01/2003	9	Portuguesa		Fuzileiro
J	X		X		01/05/2004	8	Portuguesa		
MA		X		X	18/09/2002	10	Portuguesa	Matemática	Médico
MAR	X		X		25/11/2004	7	Portuguesa	Matemática	Actriz
MÁ		X		X	11/11/2002	10	Portuguesa		Futebolista
NF	X		X		20/02/2004	8	Portuguesa		
NS	X		X		16/03/2004	8	Portuguesa	Matemática	Cabeleireira
NI	X		X		05/09/2004	8	Portuguesa		Enfermeira
P	X			X	10/08/2002	10	Portuguesa	Matemática	Professora de dança
RA		X	X		27/02/2003	9	Portuguesa		
RE	X		X		04/08/2003	9	Portuguesa		Cabeleireira
RIC		X	X		08/01/2004	8	Portuguesa	Matemática	Futebolista
RI	X		X		14/02/2004	7	Portuguesa	Matemática	Cantora
T		X	X		11/08/2004	8	Portuguesa	Matemática	
Tco		X	X		04/08/2004	8	Portuguesa		Futebolista
Tcer		X	X		28/12/2004	7	Portuguesa		Futebolista
Tsil		X	X		30/04/2004	8	Portuguesa	Matemática	
M	X			X		10	Portuguesa	Matemática	

Anexo XIII – Um pouco de história da sala do 3º e 4º ano

A sala e as regras desta

Quadro de regras e Quadro dos Chefes

Os meninos e meninas que são chamados de “chefes”, quer seja do recreio, do lanche, do material ou do almoço, são as crianças que mais bolinhas verdes, portanto, que mais cumpriram as regras, escolhidas pelas próprias crianças à sexta-feira.

Estes “chefes” podem abandonar o seu cargo se, durante um dos momentos do dia, tiverem um comportamento que os restantes colegas considerem não ser adequado.



Disposição da sala

Esta era a disposição inicial da sala. No início do segundo período as carteiras deixaram de estar viradas para a frente e passaram a fazer a forma de um U, sendo que houve algumas carteiras (2) que ainda necessitaram de ficar assim devido à falta de espaço.

Anexo XIV – Atividade: a receita

✓ Imagens utilizadas



Imagem representativa dos ingredientes utilizados para e realização da receita do bolo de chocolate.

Imagens ilustrativas da preparação da receita.





No fim da aula todos fomos brindados com um quadrado de bolo de chocolate, feito através da receita utilizada durante a aula e dos passos que se podem ver nas imagens anteriores.

✓ Material utilizado: receita utilizada na aula com as crianças.

BOLO DE CHOCOLATE

INGREDIENTES

- 300 gr. de chocolate de culinária em tablete
- 1 colher de chá de fermento em pó
- 1 colher de sopa de margarina
- 150 gr. de margarina
- 120 gr. de farinha de trigo
- 7 ovos
- 250 gr. de açúcar

PREPARAÇÃO

Comece por untar com margarina a forma que vai utilizar para cozer o bolo, tendo o cuidado de forrar o fundo com papel vegetal para que no final seja mais fácil de desenformar. Seguidamente, derreta 200 gr. de chocolate em banho-maria, ou no micro-ondas, com 150 gr. de margarina e deixe arrefecer um pouco.

Entretanto, separe as gemas das claras e bata as gemas com o açúcar, até obter uma massa cremosa e esbranquiçada. Misture o chocolate e continue a mexer. Depois, adicione a farinha com o fermento, mexendo sempre. Quando estiver bem incorporado, adicione as claras em castelo bem firmes e envolva.

Por fim, leve o bolo ao forno a cozer a uma temperatura entre os 180 e os 200°C. Depois de cozido deixe arrefecer sobre uma rede.

Prepare uma cobertura levando a derreter em lume brando as restantes 100 gr. de chocolate com uma colher de sopa de margarina. Cubra o bolo, utilizando uma espátula ou um pincel e decore a seu gosto.

Anexo XV – Atividade: o autorretrato

O autorretrato

✓ Planificação

Área curricular: Língua Portuguesa

14 de Outubro de 2012

Conteúdos	Competências	Processos de operacionalização/Metodologia	Recursos materiais	Avaliação
Expressão Escrita e Comunicação	Reconhecer sinais de pontuação e tipos de frase; Discurso direto e indireto; Ser capaz de colocar acentos de forma correta nas palavras; Reconhecer erros ortográficos; - Identificar e reescrever parágrafos. Ser capaz de votar, com calma, num texto para fazer aperfeiçoamento em grupo.	<u>Autorretrato (90 minutos)</u> - Explicar o trabalho que lhes vou pedir para fazerem, fazendo um pequeno jogo. Descrever aspetos físicos e psicológicos de duas ou três crianças e pedir às restantes para identificarem a criança sobre a qual estou a falar. A partir deste pequeno exercício, perguntar às crianças quais foram as características físicas – adjetivos – que utilizei e que nome lhe costumamos dar; de seguida, fazer o mesmo com as características físicas. Escrever ambas no quadro. Por fim, entregar às crianças uma folha de linhas e pedir-lhes que descrevam uma pessoa da sala, de preferência (podem fazer de uma outra pessoa, que não pertença à sala). Escrever algumas indicações no quadro: número de linhas e alguns exemplos de adjetivos possíveis de utilizar. Quando terminarem, as crianças que colocarem o dedo no ar, para ler, podem fazê-lo, conforme a minha chamada.	- 25 Folhas de linhas A4 -Placas para colar no quadro com as características físicas e as características psicológicas	- Avaliação de cada uma das composições (erros ortográficos, pontuação) - Check-list de conceitos

Anexo XVI – Atividade: Experiência do sistema digestivo

Experiência do sistema digestivo

✓ Planificação

Área curricular: Estudo do Meio

8 de Novembro de 2012

Conteúdos e Competências	Processos de operacionalização/ Metodologia	Recursos materiais	Avaliação
Sistema digestivo Identificar os órgãos que constituem o sistema digestivo Descrever os diferentes momentos da digestão Desenvolver o espírito e pensamento crítico	<p><u>Experiência: sistema digestivo (90 minutos)</u></p> <p>- Pedir aos chefes de material para distribuírem os guiões pelos restantes colegas.</p> <p>Pedir às crianças para lerem em silêncio o texto que surge na primeira folha, sobre o sistema digestivo e questionar quais os órgãos que fazem parte deste sistema, qual é o órgão principal deste sistema e porquê. Questionar sobre o que acontece à comida: explicação do percurso.</p> <p>De seguida, explicar as regras para a realização da experiência – silêncio, para que todas ouçam o que está a ser feito, observação, do que está a acontecer, registo, do que aconteceu.</p> <p>Inicialmente, mostrar às crianças o material que vai ser utilizado, para que todas possam ver e conferir que todo o material está presente e se encontra na lista que surge no guião. Após isto, as crianças devem de tentar perceber o que vai ser feito e o que pode acontecer (previsões) e estas devem ser registadas, no primeiro quadro que surge na terceira folha.</p> <p>Pedir a uma criança, de cada vez, que vá lendo o processo da experiência. Chamar algumas crianças para ajudarem, a partir as pastilhas, a mostrarem os resultados aos colegas.</p> <p>Quando a experiência estiver terminada, todas as crianças devem de fazer o desenho do que aconteceu e desenhar o que aconteceu.</p> <p>No fim, deve de ser feita uma reflexão individual e em grupo do que aconteceu e do que as crianças esperavam que acontecesse.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Ficha de registo,- 2 Pastilhas efervescentes- 2 Copos de plástico,- 1 Garrafa de água,- 2 Guardanapos- Etiquetas,- Régua- Canetas	<ul style="list-style-type: none">- Resposta e participação durante o momento da experiência

	A atividade termina quando, após uma conversa sobre a importância de mastigarmos bem a comida, as crianças escreverem a resposta à última questão.		
--	--	--	--

✓ Reflexão crítica

Esta atividade começou a ser planeada, em conjunto com a professora cooperante, no início do capítulo sobre os sistemas – do nosso corpo. Esta foi uma das estratégias que considerámos que podiam estimular as crianças.

O grupo estava habituado a fazer muitas e diferentes experiências, com a estagiária do ano anterior, e, por isso, pedem-me, sempre que encontram no manual alguma experiência, para a fazermos na sala de aula. Isto levou-me a falar com a professora Filipa e, com a permissão dela, a colocar esta planificação em prática.

Os materiais são fáceis de encontrar – as pastilhas utilizadas podem ser trocadas por pastilhas efervescentes da farmácia – nos supermercados, o que pode ajudar as crianças a repetirem a experiência em casa, com os pais ou irmãos mais velhos; os procedimentos veem explicados, passo a passo; e existe, no guião, uma parte dedicada às ideias que as crianças já têm sobre o que vai acontecer e sobre o que realmente acontece; por fim, existe uma pergunta no fim do guião, em que tento criar uma ligação, não só com a matéria que foi dada anteriormente sobre o sistema, mas também com o que aqueles resultados nos ajudam a perceber – fazer uma ligação com o quotidiano.

Uma das minhas maiores dificuldades foi as crianças responderem às questões, no papel, pois as crianças falavam, por vezes, duas ou três ao mesmo tempo – o que teve de ser rapidamente controlado -, mas não escreviam o que iam dizendo, em voz alta.

O aspeto mais positivo desta experiência foi a participação e a motivação das crianças.

✓ Materiais

Protocolo da experiência

Sistema digestivo

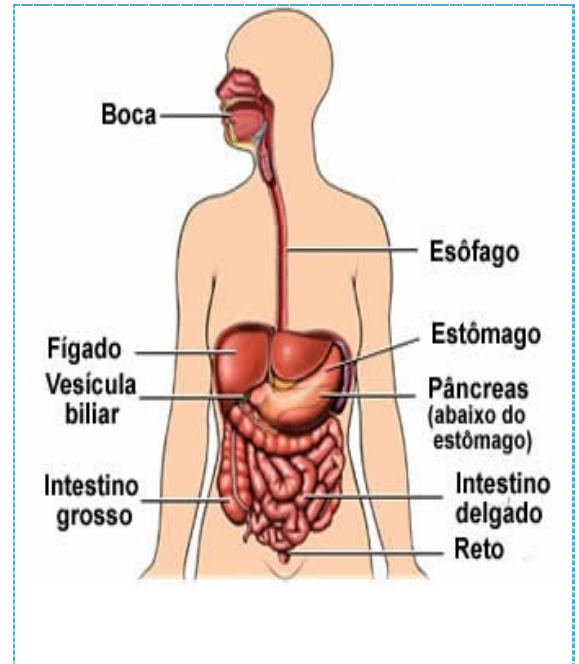
“A digestão dos alimentos e a sua transformação em substâncias úteis ao organismo faz-se através da função digestiva.

Os alimentos entram na boca. Aqui são bem mastigados pelos dentes e, com a ajuda da saliva, forma-se o *bolo alimentar*.

Através da faringe e do esófago o bolo alimentar vai para o estômago.”

Caminhos da nossa terra

Manuel Ramalho

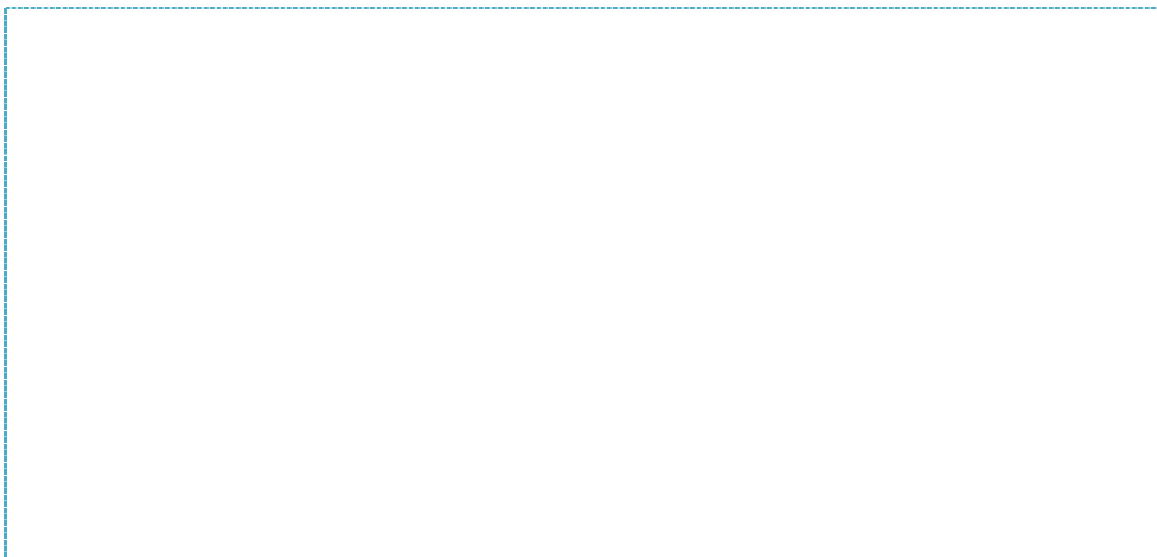


Material

- 2 Pastilhas efervescentes
- 2 Copos de plástico
- Água
- 1 Régua
- 2 Guardanapos
- 2 Etiquetas
- Caneta de filtro ou acetato

Procedimentos

- Identifica os guardanapos com os números 1 e 2.
- Coloca uma das pastilhas efervescentes no guardanapo 1 e parte-a ao meio. De seguida, coloca a outra pastilha efervescente no guardanapo 2 e tritura-a.
- Escreve *pastilha partida ao meio* numa das etiquetas e na outra *pastilha triturada*. De seguida, cola uma das etiquetas a um copo e faz o mesmo com a restante etiqueta e copo.
- Com a ajuda régua, marca 5 cm (medindo da base do copo para cima) em cada um dos copos.
- Despeja a água nos copos, até à medida nestes indicados.
- No copo com a etiqueta *pastilha partida ao meio* coloca as duas metades da pastilha efervescente que estavam no prato 1 e no copo com a etiqueta *pastilha triturada* coloca os bocados de pastilha que estavam no copo 2.
- Observa o que acontece. Desenha o que acontece neste espaço.



O que achas que vai acontecer às pastilhas?

(Coloca um X nas respostas que achas corretas)

	Primeira a dissolver-se na água	Última a dissolver-se na água	Dissolvem-se ao mesmo tempo na água
Pastilha partida ao meio			
Pastilha triturada			

Regista agora o **resultado**.

	Primeira a dissolver-se na água	Última a dissolver-se na água	Dissolvem-se ao mesmo tempo na água
Pastilha partida ao meio			
Pastilha triturada			

O resultado da experiência foi o que tu esperavas? Porquê?

Através desta realização desta experiência e da observação dos seus resultados, que cuidados pensam que devemos ter quando mastigamos a comida? Porquê?

Anexo XVII - Atividade: Experiência do sistema respiratório

Experiência do sistema respiratório

✓ Planificação

Área curricular: Estudo do Meio

22 de Novembro de 2012

Conteúdos	Competências	Processos de operacionalização/Metodologias	Recursos materiais	Avaliação
<p><u>Sistema respiratório</u></p> <p>Compreender os movimentos de respiração e expiração e explica-los.</p> <p>Indicar os nomes dos órgãos pertencentes ao sistema respiratório e o nome do órgão principal deste.</p> <p>Respeitar as regras.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de recriar, de forma escrita, o caminho que o ar faz desde que entra no nosso organismo pelas fossas nasais até que chega aos pulmões. - Ser capaz de identificar os movimentos de inspiração e expiração - Ser capaz de esperar pela sua vez para falar - Compreender que é possível realizar experiências utilizando material do dia-a-dia. - Ser capaz de compreender os cuidados a ter ao realizar experiências. - Ser capaz de estar com atenção ao guião da experiência que lhe é entregue. - Ser capaz de formular uma ideia antes e após a visualização da experiência. 	<p>Duração: 90 minutos</p> <p>Iniciar a aula com uma revisão do sistema respiratório, em grande grupo – em voz alta – com a elaboração de um esquema de ideias, no quadro, sobre o que as crianças vão dizendo. Pedir aos chefes de material para entregarem os guiões da experiência às crianças. As mesas devem de estar arrumadas, só deve de estar em cima da mesa os guiões e os estojos. Pedir às crianças para responderem às duas primeiras questões do guião, que servem de ajuda a esta revisão da matéria em voz alta. Corrigir as perguntas no quadro, para que todas consigam acompanhar o que está a ser feito. De seguida, mostrar os materiais às crianças e pedir, uma a uma, para indicar o material e o verifica se este se encontra na lista de materiais do guião. Após esta verificação, pedir às crianças para lerem os procedimentos e mostrar imagens (em tamanho grande) dos que não são possíveis de fazer na sala de aula. Pedir às crianças, após a elaboração do protótipo – mas antes de o experimentar – para dizerem o que vai acontecer e o registarem nas suas folhas. Após o registo, pedir a uma das crianças para se levantar e puxar o balão grande – do fundo da garrafa – para fora, de maneira a ver o que acontece. Deixar que essa criança vá, a todos os grupos de quatro, fazer a experiência e ajudar os outros a fazerem-na também. No fim, as crianças devem registar o que aconteceu e devem responder também ao que representa cada uma das partes do protótipo. Corrigir no quadro, estas respostas, ou em voz alta.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - 25 Guiões da experiência (1 guião para cada criança) - Material da experiência (3 balões, garrafa de 1.5 litros de água, xis-ato, tesoura, fita cola, tubo) - Quadro - Caneta para o quadro - Papel (para apagar o quadro) 	<ul style="list-style-type: none"> - Guião da experiência; - Check-list de comportamento (abandar e cair da cadeira, levantar o dedo, sair do lugar sem pedir, ir ao quadro apenas quando lhe é solicitado).

✓ Materiais

Como funcionam os movimentos respiratórios?

1. Completa as seguintes frases com a ajuda das palavras do quadro ao lado.

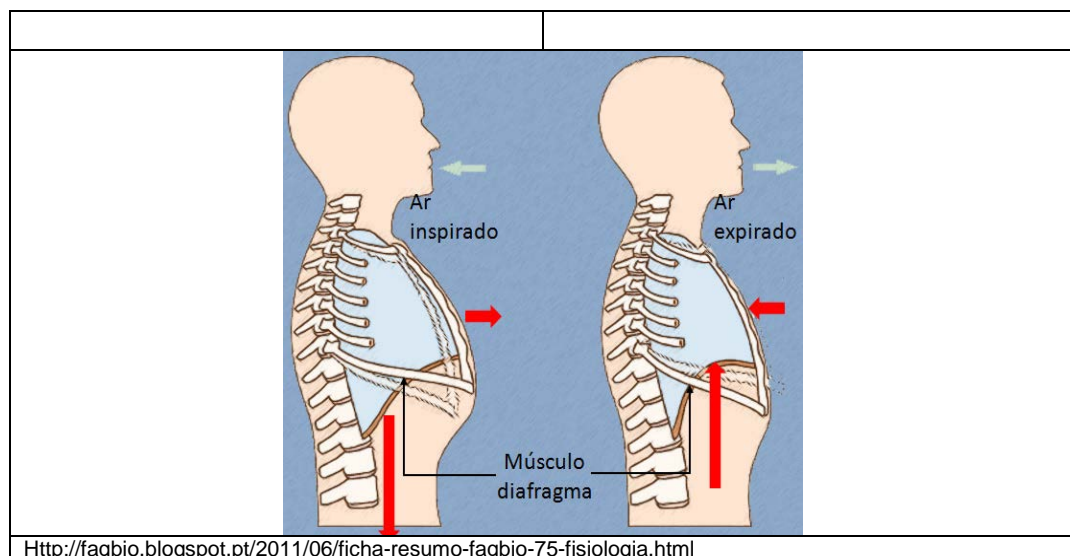
O sistema respiratório é composto pelos _____ e pelas _____.

O ar entra pelo nariz ou _____, que o aquece e humedece. De seguida, passa pela _____, _____, _____ e _____ até chegar aos _____.

A entrada e a saída do ar são dois movimentos respiratórios diferentes. No primeiro - _____ - o ar entra nos pulmões e no segundo - _____ - sai dos pulmões.

- Pulmões (x2)
- Vias respiratórias
- Fossas nasais
- Faringe
- Laringe
- Traqueia
- Brônquios
- Inspiração
- Expiração

2. Observa agora ambas as imagens e legenda-as com as palavras: inspiração e expiração.



3. Constrói agora um simulador para poderes observar o que acontece aos teus pulmões durante os movimentos respiratórios.

Materiais

- 1 Garrafa de plástico com tampa
- 1 Tubo de plástico em Y ou duas palhinhas normais
- 2 Balões pequenos e 1 grande
- Fita-cola
- 1 Agulha de cozer a roupa
- Tesoura e/ou xis-ato
- Ferro de engomar

Procedimentos

1º - Pede a um adulto para cortar o fundo da garrafa com a ajuda de um xis-acto ou de uma tesoura e retira-lhe o fundo.

2º - Pede ao adulto para te ajudar neste segundo passo. Pede-lhe para aquecer uma agulha num bico do fogão e façam assim um furo na tampa, de plástico, da garrafa.

3º - Com fita cola, fixa os dois balões pequenos ao tubo em Y ou a duas palhinhas que previamente juntaste lado a lado com fita-cola.

4º - Enfia a outra extremidade do tubo ou das duas palhinhas no furo da tampa da garrafa, que fizeste no passo 2 com a ajuda do adulto, que deve ficar bem justo.

5º - Corta, com a tesoura, a parte mais estreita do balão grande.

6º - Abre-o e coloca-o no fundo da garrafa. Prende-o, colondo fita-cola à volta da garrafa.

7º - Fecha bem a garrafa com a tampa.

8º- Puxa o balão para baixo e depois para cima.

4. Após criares o teu simulador, regista o que observas.

5. O que podemos concluir...

No simulador que nós criámos a garrafa representa a _____, o balão grande representa o _____, os balões pequenos representam os _____, a parte de cima do tubo em Y ou as duas partes de cima das palhinhas representam a _____, a _____, a _____ e as partes que estão ligadas aos balões representam os _____.

✓ Imagens



Materiais utilizados para criar o simulador



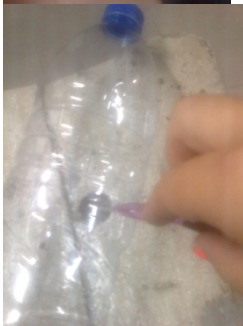
Cortar o tubo grande.



Cortar o outro pedaço de tubo.



Juntá-los desta forma, com fita-cola.



Cortar a garrafa a meio.



Aquecer o fundo de uma panela, também é possível utilizar um

ferro de engomar para este passo.



Passar a garrafa pelo fundo da panela, apenas para alisar o plástico.



Aquecer uma agulha e passá-la pelo centro da rolha, da garrafa.

Aspeto final.



✓ Reflexão crítica

A atividade sobre a qual quero refletir é a experiência relacionada com os pulmões que eu preparei, aproveitando uma experiência que estava no manual de Estudo do Meio das crianças do 3º ano.

Apesar de ter demorado mais de uma semana a planear, a procurar e a preparar os materiais e a fazer as fichas, onde as crianças deviam de escrever o que esperavam que ia acontecer e o que realmente aconteceu; a experiência, durante a aula correu bem e o tempo passou tão rápido que, infelizmente, não conseguimos responder à última questão, em grupo.

Em relação à ficha que preparei, creio que algumas alterações às perguntas deveriam de ser alteradas, pois deveriam ir mais de encontro ao que as crianças pensam que vai acontecer, sobre o que acham ser a experiência e, principalmente, ter mais espaço para as crianças refletirem sobre o que esperavam acontecer e que afinal não aconteceu ou aconteceu. Esta reflexão foi feita em grupo mas não ficou escrita.

Anexo XVIII – Atividade: loto da numeração romana

Loto da numeração romana e sudoku

✓ Planificação

Área Curricular: Matemática

15 de Fevereiro de 2013

Objetivos específicos	Conteúdos	Estratégias de aprendizagem	Avaliação
<ul style="list-style-type: none">- Ser capaz de trabalhar em silêncio.- Ser capaz de completar um cartão de sudoku, de forma correta.- Ser capaz de explicar as regras do jogo.	<ul style="list-style-type: none">- Lógica	<p><u>Sudoku</u> (90 minutos)</p> <p>Questionar as crianças sobre as regras do jogo visto que alguns já sabem como jogar.</p> <p>Explicar às crianças que, de 5 em 5 minutos, vou colocar mais um número no quadro, para as ajudar. Pedir que joguem em silêncio, para que todos se possam concentrar.</p> <p>Entregar um cartão de sudoku a cada criança.</p> <p>À medida que o tempo avança, colocar alguns no quadro, para ajudar as crianças.</p> <p>Quando as crianças terminarem, corrigir o sudoku completo no quadro.</p>	<ul style="list-style-type: none">- Check-list
<ul style="list-style-type: none">- Ser capaz de fazer a transformação de numeração romana para numeração hindu-árabe.- Ser capaz de marcar os números no cartão, de forma correta.- Ser capaz de compreender as	<ul style="list-style-type: none">-Numeração romana	<p><u>Loto da numeração romana</u> (90 minutos)</p> <p>Com as crianças sentadas nos seus lugares, explicar às crianças que vamos jogar ao Loto. Explicar as regras:</p> <ul style="list-style-type: none">- Existe um saco onde existem cartões pequeninos com os números de 1 a 99;- eu vou tirar um número do saco e vou escrevê-lo, em numeração romana, no quadro e todos devem de procurar esse número no seu cartão;- Se o número que eu escrever no quadro não se encontrar nos cartões, as crianças não devem de dizer que esse número não se encontra no seu cartão;	<ul style="list-style-type: none">- Check-list

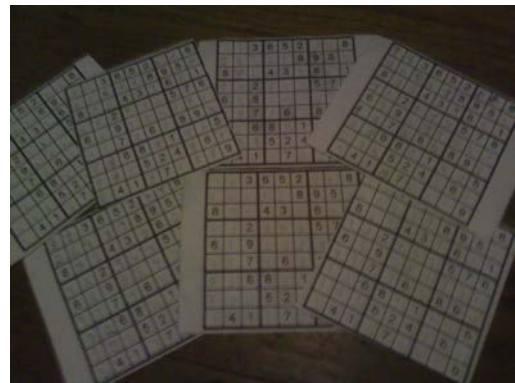
regras do jogo.		<p>- sempre que uma criança tiver completado uma linha deve de gritar LINHA e quando terminar todo o seu cartão deve gritar LOTO.</p> <p>Sempre que uma criança gritar (colocar o dedo no ar) é necessário dirigir-me à criança para ver se realmente fez loto ou linha ou se está a fingir que o fez.</p>
-----------------	--	--

✓ Materiais utilizados no jogo do sudoku

Exemplar e resolução do sudoku que foi entregue às crianças.

Sudokus preenchidos pelas crianças.

		3	6	5	2			8
					8	9	5	
8			4	3		6		1
		2				5	7	6
6		9						
		7		6		8	9	
		6	8		1			5
			5	2	4		6	
	4	1		7				9



9	1	3	6	5	2	7	4	8
2	6	4	7	1	8	9	5	3
8	7	5	4	3	9	6	2	1
1	8	2	9	4	3	5	7	6
6	5	9	2	8	7	3	1	4
4	3	7	1	6	5	8	9	2
7	2	6	8	9	1	4	3	5
3	9	8	5	2	4	1	6	7
5	4	1	3	7	6	2	8	9

✓ Exemplos dos lotos da numeração romana, preenchidos pelas crianças



✓ Reflexão

Esta aula foi essencialmente dedicada à Matemática, ainda no seguimento da semana da matemática – na semana anterior – e teve um impacto bastante positivo, a meu ver. Isto porque, este era o segundo dia das crianças, após as férias e a “viverem” na nova escola, o que significa que ainda estavam demasiado agitadas.

Este género de atividades – jogos – apesar de as entusiasmar em demasia, o que pode ser considerado por alguns falta de respeito e mau comportamento na sala de aula, ajuda-os a desenvolver conhecimentos, com jogos que podem ser feitos em casa, com a família.

Estas atividades têm como pontos positivos, os seguintes:

- Desenvolvimento do pensamento lógico;
- Desenvolvimento do raciocínio;
- Desenvolvimento da competição saudável;
- Desenvolvimento do espírito de equipa;
- Desenvolvimento/revisão de conhecimentos sobre a numeração romana.

Os pontos negativos, menos bem conseguidos, no meu pensar foram os seguintes:

- Dificuldade em controlar todos os números do loto (dificuldade a nível do material, que deve ser alterado);
- Rapidez na saída dos números e na apresentação destes ao grupo;
- Dificuldade em conseguir que todas mantivessem a motivação pela atividade (copiavam pelo colega e depois não continuavam a seguir a atividade) – caso de uma criança.

Os pontos que referi acima como sendo negativos devem de ser considerados numa melhoria da planificação e implementação desta. Os cartões que têm a numeração romana devem ser maiores e, por detrás, devem ter a numeração hindu-árabe, de maneira a ser mais fácil controlar quem fez e não fez loto ou linha (relacionado com os dois primeiros pontos). Em relação ao sudoku, a solução que me parece mais indicada é pedir, à criança que terminou primeiro (por copiar por outros), para ajudar os restantes colegas, de maneira a que esta ganhe entusiasmo pelo próprio jogo.

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Inês Filipa dos Santos Velez Nunes Lago

Data 17/Abril/2012

Primavera

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espaco/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00h 9:30h	Domínio: Independência e autonomia Metas finais 5 e 7	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de vestir a bata - Identificar o cacifo - Ser capaz de marcar a presença - Identificar o dia da semana e a estação do ano 	<p>Ajudar as crianças a vestirem as batas, a sentarem-se no tapete e a marcarem as presenças.</p> <p>Cantar a música do bom dia.</p> <p>Conversa sobre as actividades que foram realizadas anteriormente</p>	<p>Chamar as crianças, para marcarem as presenças, por ordem alfabética.</p> <p>Pedir às crianças para cantarem as músicas da sala e fazerem a coreografia.</p>	<p>Mapa de presenças</p> <p>Tapete</p>
9:30h 10:30h	Domínio: Compreensão de discursos Oraís e interacção verbal Meta final 26, 30, 31, 32 - Expressões	<ul style="list-style-type: none"> - Ser capaz de conviver democraticamente - Sensibilizar para a leitura - Ser capaz de reproduzir discursos orais com coerência - Ser capaz de colorir uma imagem de forma autónoma - Ser capaz de passar de uma actividade para outra - Ser capaz de recortar 	<p>Mostrar a capa do livro às crianças, enquanto estas permanecem sentadas no tapete. Contar a história e questionar as crianças sobre esta. Falar sobre as estações do ano.</p> <p>Após a leitura, encaminhar as crianças para os seus lugares nas mesas e distribuir os materiais. Explicar em que consiste a actividade e o que devem de fazer quando a terminarem.</p>	<p>Pedir às crianças para permanecerem sentadas no tapete. Mostrar a capa do livro e explicar que este contem diferentes histórias que podem ser lidas noutros dias. Contar a história e, ao mesmo tempo, questionar as crianças sobre os animais que aparecem. Falar também sobre as quatro estações e as diferenças entre estas.</p> <p>Após a leitura, mostrar as diferentes imagens às crianças e perguntar quem quer colorir qual e com quem, de forma a criar pares de trabalho. Distribuir os materiais (imagens, lápis e placas de identificação) e explicar em que consiste a actividade. Referir a importância de trabalhar com o outro e de se ajudarem.</p> <p>Explicar às crianças o que devem de fazer quando terminarem esta actividade – guardar os materiais que utilizaram e ir buscar a</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - História “O Traje do Senhor Urso” - Imagens - Lápis de cor - Lápis de carvão - Placas de identificação - Tesoura

Instituto Superior de Educação e Ciências
 Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

				tesoura para recortar a imagem.	
10:30h 11:00h	Recreio/Intervalo				
11:00h 11:45h	<p>Expressões</p> <p>Linguagem Oral e Abordagem à Escrita</p>	<p>- Ser capaz de colorir uma imagem de forma autónoma</p> <p>- Ser capaz de passar de uma actividade para outra</p> <p>- Ser capaz de recortar</p> <p>- Ser capaz de identificar o seu trabalho e o de outros</p> <p>- Conseguir dar uma opinião sobre os trabalhos realizados</p> <p>- Ser capaz de recontar uma história através de imagens</p>	<p>Pedir às crianças para se sentarem, calmamente, nos seus lugares e continuarem o seu trabalho.</p> <p>Quando todos os pares tiverem terminado o seu trabalho, pedir às crianças para se sentarem no tapete da garagem, de frente para o placard. Fazer o reconto da história.</p>	<p>Pedir às crianças para se sentarem nas suas cadeiras e/ou nos locais onde estão os seus trabalhos e continuarem o que estavam a fazer antes do recreio</p> <p>Quando as crianças terminarem a actividade, pedir para que todas se sentem no tapete da oficina, de frente para o placard, e fazer o reconto da história, deixando que cada uma diga qual a imagem que coloriu e com quem.</p> <p>Perguntar às crianças quantos animais existiam, qual era o principal, que sons fazia quando se queimava, estava frio ou era picado. Explicar o que é uma colmeia.</p>	<p>Materiais:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Imagens - Lápis de cor - Lápis de carvão - Placas de identificação - Tesoura
11:45h 13:30h	Almoço e recreio/intervalo				

Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)

Formas de avaliação previstas/Instrumentos de registo

Observação directa sobre o comportamento das crianças durante o período de leitura. Observação da actividade.

Propostas de actividades alternativas/complementares

Competências	Formação Pessoal					Expressões							Expressões			Linguagem Oral e Abordagem à Escrita/Matemática			Conhecimento do Mundo				
	Tem capacidade de concentração	Reconhece e aceita as regras do grupo	Demonstra autonomia nas actividades	Tem consciência de si e dos outros	Sabe o nome completo, idade e sexo	Reproduz ritmos	Canta	Utiliza de forma correcta os materiais	Utiliza o jogo simbólico nas brincadeiras livres	Domina os moviment finos	Tem coordenação global	Identificar alguns algarismos	Designar algarismos de objectos	Revela noções espaciais básicas	Identifica figuras geométricas	Conta objectos	Escreve/copia o seu nome	Diferencia letras entre símbolos	Revela fluidez no discurso	Compreende ordens simples	Revela curiosidade em aprender	Diz o nome dos familiares e respectivo grau de parentesco	Nomeia a localidade onde vive
AI																							
Dav																							
Dia																							
DF																							
DS																							
FC																							
ES																							
G																							
JP																							
J																							
Lou																							
La																							
Mar																							
Mat																							
M																							
RM																							
R																							
S																							
T																							
V																							
F																							
A																							

Colorir de acordo com o grau de aquisição de cada criança. Não adquirido: ___ Em progresso: ___ Adquirido: ___

Instituto Superior de Educação e Ciências
Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

Inês Filipa dos Santos Velez Nunes Lago

Data 11/Janeiro/2011

Inverno – Experiência com gelo

Tempo	Áreas de Conteúdos e conteúdos específicos	Competências a desenvolver	Sequencialização de Actividades/situações de aprendizagem	Estratégias de implementação/motivação/avaliação (Organização Grupo/espço/material)	Recursos Humanos/Materiais
9:00h 9:30h	Domínio: Independência e autonomia Metas finais 5 e 7	- Ser capaz de marcar a presença - Ser capaz de vestir a bata - Identificar o seu nome e o cacifo	Ajudar as crianças a vestirem as batas, a sentarem-se no tapete e a marcarem as presenças. Cantar a música do bom dia. Conversa sobre as actividades que farão no dia.	Chamar as crianças, para marcarem as presenças, por ordem alfabética. Pedir às crianças para cantarem as músicas da sala.	Mapa de presenças Tapete
9:30h 10:30h	Domínio: Linguagem Oral e Abordagem à Escrita Conhecimento do Mundo Matemática	- Ser capaz de estar sentado no tapete - Responder às perguntas, quando lhe é dada a palavra - Identificar objectos e as suas características - Expor conhecimentos - Ser capaz de preencher tabelas	Após terminar o acolhimento, pedir às crianças permanecerem sentadas e começar a contar a história. Após a história, preparar o prato com o gelo e deixar as crianças mexerem num dos pedaços deste. Após uma conversa sobre como se forma o gelo e o que lhe vai acontecer, durante a sessão. Pedir ajuda às crianças para preencher uma tabela, que pode ser feita em conjunto com estas.	O grupo deve de estar sentado, de frente para mim – quem está a ler – e ir fazendo perguntas ao grupo. O material utilizado será o livro. O gelo deve de ser colocado no congelador, no dia antes. Para implementar esta experiência, decidi ler um livro, mas uma pequena conversa também não é uma má forma de a iniciar. A elaboração de tabelas é uma forma de organizar as hipóteses, para quando o gelo vai derreter totalmente.	História “Boneco de Neve” 2 pessoas Três cubos de gelo (eu utilizei cilindros) Três copos Prato para colocar o gelo (1) Folha de papel cenário – para fazer a tabela Canetas de filtro – para preencher a tabela
10:30h 11:00h	Recreio/intervalo				
11:00h 11:45h	Domínio: Expressões	- Ser capaz de expressar ideias e o que vê/observa através de um desenho	Após o recreio, pedir às crianças para se sentarem no tapete e, quando todos estiverem sentados, pedir-lhes para se dirigirem para um lugar nas mesas. Esse local não é escolhido pela criança, mas pelo	Ao material anterior, é acrescentado as folhas e os lápis de cor. As crianças deixam de estar no tapete, para passarem a estar sentadas em locais estratégicos.	Folhas brancas (22) Lápis de cor 1 pessoa Restantes materiais da

Instituto Superior de Educação e Ciências
 Prática de Ensino Supervisionada I (Educação Pré-Escolar)
Mestrado de Qualificação Para a Docência em Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo e do Ensino Básico
Prática Supervisionada

			adulto. Deve de ser distribuída uma folha branca a cada criança, quando todas estiverem sentadas, tal como os lápis. O gelo deve de estar num local onde todas as crianças o consigam ver.	O desenho é uma das formas de avaliação da leitura e da experiência, tal como as futuras conversas que deverão ser feitas nas sessões seguintes.	experiência, que foram referidos acima
11:45h 13:30h	Almoço e recreio/intervalo				
Desenvolvimento da Sessão (como se interligam as actividades...)					
Formas de avaliação previstas/instrumentos de registo - Quem tomou atenção, respondeu às questões colocadas, interagiu de forma correcta; - Quem percebeu qual era a actividade e o que se pretendia com esta; - Perceber se a experiência fez sentido para as crianças – através do desenho.					
Actividades alternativas/complementares - Fazer uma actividade que envolva água, cubos de gelo e outros materiais, para ver quais os objectos que flutuam.					